



UNIVERSIDADE DEL SOL – UNADES
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

**ENSINO APRENDIZAGEM NA PRÁTICA: LEITURA NA ESCOLA
PARA A CONSTRUÇÃO DO SABER**

DANIELA ALVES DOS SANTOS LINS

SAN LORENZO - PARAGUAY

2023



CURSO DE POSTGRADO

CIENCIAS DA EDUCAÇÃO

**ENSINO APRENDIZAGEM NA PRÁTICA: LEITURA NA ESCOLA
PARA A CONSTRUÇÃO DO SABER**

Dissertação apresentada à
Universidade del Sol – UNADES,
comorequisito parcial para a obtenção
do título de mestre em ciências da
educação.

Orientador: Dr. Juan Ireneo Barreto Ascona

SAN LORENZO - PARAGUAY

2023

HOJA DE APROBACIÓN

Alumno: Daniela Alves dos Santos Lins

Título del trabajo: Ensino Aprendizagem Na Prática:

Subtítulo: Leitura Na Escola Para a Construção do Saber.

Tipo de trabajo: Dissertação de Mestrado

Examinadores:

Parecer

Nota: _____ Aprobado () Reprobado () Reformular ()

Localidad: _____ Fecha ____/____/____

Firma del Examinador/es

SAN LORENZO - PARAGUAY

2023

Dedico essa dissertação a minha filha Vitória, que a todo momento sempre esteve disposta a me ajudar nesse sonho. A minha mãe Eunice, por toda compreensão e apoio. De modo geral, agradeço a conclusão desse sonho a minha família e ao meu Deus, sempre presente!

Agradecimento

Ao longo da minha jornada como professora sempre tive o sonho de ingressar no mestrado. Quando a oportunidade apareceu, agarrei com todas as forças e confesso, que enfrei algumas dificuldades durante a sua elaboração. Mas, mesmo com todas as adversidades, nunca pensei em desistir. Sempre fui uma pessoa com garra, obstinada, quando traçava planos, na maioria das vezes, os cumpria.

Comecei a minha carreira como professora bem nova, aos dezenove anos de idade, trabalhava na zona rural e nunca me acomodei, sempre fui atrás de especializações e cursos que agregassem ainda mais na minha carreira. Ser professora é um grande desafio, mas, sem dúvidas, é uma das profissões mais honrosas que há. Compartilhar conhecimento e poder mudar a vida de jovens através deste, não há valor maior. Tendo isso como base, me orgulho de tudo que aprendi ao longo desses anos como educadora.

Partindo desse pressuposto, primeiramente, agradeço a Deus por nunca me deixar desistir daquilo que acredito.

Aos meus pais, que hoje não se encontram mais aqui, mas que foram pessoas importantíssimas na minha vida, nunca mediram esforços para me proporcionar um ensino de qualidade durante todo o meu período escolar.

A minha filha Vitória, que atualmente está na graduação e se manteve presente para me ajudar nessa dissertação, procurando artigos, me encaminhando vários estudos relacionados ao tema.

Aos meus professores, sempre solícitos em compartilhar conhecimento, me atendiam com muita atenção e dedicação; foi um grande sustento para não desanimar no meio do caminho. Minha eterna gratidão!

Agradeço de modo geral, a minha família e colegas de profissão por todo apoio e entrega.

GRATIDÃO!

“ A leitura não substitui a vida, mas constitui um meio de vivê-la com mais amenidade e inteligência”

Gaston Litlon

RESUMO

O processo da leitura e da compreensão textual na educação básica é fundamental para repensar as práticas pedagógicas que têm sido desenvolvidas e para que com isso se consiga gerir um conhecimento proeficiente. A educação, é um pilar básico da sociedade, e trata-lá com seriedade deveria ser de longe a obrigação de todo governo. Sabendo disso, de acordo com as pesquisas desenvolvidas por Moraes (2016) e Perfetti, Landi e Oakhill (2013), o principal objetivo da leitura está na compreensão daquilo que se lê, seja qual for a razão por que se lê, e, além disso, é preciso se ensinar os processos mais eficazes para se chegar à compreensão. Com isso, o foco dessa dissertação é a ampliar o conhecimento a respeito da leitura, mais especificamente, da compreensão em leitura no contexto escolar, a partir da análise da Escola Municipal de Amarra Couro, situada na zona rural do município de Barra/BA. O estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica e também qualitativa, com aplicação de um questionário de observação, direcionado aos professores e alunos referentes também às técnicas de leitura aplicada aos alunos. Com esse estudo, nota-se o quão importante é o investimento de ações com esse fim, pois é necessario uma maior atenção e capacitação continuada de seus professores. Além disso, é urgente que se estabeleça uma relação de parceria entre universidades e escolas, a fim de que descobertas recentes, fruto de pesquisas acadêmicas, estejam acessíveis para aplicação na educação básica.

Palavras chaves: Leitura eficiente. Projetos de Leitura. Estratégias de Leitura. Processo de ensino e aprendizagem da leitura

RESUMEN

El proceso de lectura y comprensión textual en la educación básica es fundamental para repensar las prácticas pedagógicas que se han desarrollado y para que se gestionen conocimientos competentes. La educación es un pilar básico de la sociedad, y tratarla con seriedad debería ser, con mucho, obligación de todo gobierno. Sabiendo esto, según la investigación realizada por Morais (2016) y Perfetti, Landi y Oakhill (2013), el principal objetivo de la lectura es comprender lo que se lee, sea cual sea el motivo de la lectura, y, además, es necesario enseñar los procesos más efectivos para lograr la comprensión. Con eso, el foco de esta disertación es ampliar el conocimiento sobre la lectura, más específicamente, la comprensión lectora en el contexto escolar, a partir del análisis de la Escuela Municipal de Amarra Couro, ubicada en la zona rural del municipio de Barra/BA. El estudio se caracteriza por ser una revisión bibliográfica y cualitativa, con la aplicación de un cuestionario de observación, dirigido a docentes y estudiantes, también referente a las técnicas de lectura aplicadas a los estudiantes. Con este estudio, se advierte cuán importante es la inversión de acciones para este fin, siendo necesaria una mayor atención y formación continua de sus docentes. Además, es urgente establecer una relación de colaboración entre universidades y escuelas, para que los descubrimientos recientes, fruto de la investigación académica, sean accesibles para su aplicación en la educación básica..

Palabras clave: Lectura eficiente. Proyectos de lectura. Estrategias de lectura. Proceso de enseñanza y aprendizaje de la lectura.

LISTA DE QUADRO

QUADRO 1 – PROCEDIMENTO PARA APLICAÇÃO	39
QUADRO 2 – QUESTIONÁRIO DE OBSERVAÇÃO PROFESSORES.....	42
QUADRO 3 – QUESTIONÁRIO DE OBSERVAÇÃO ALUNOS.....	48

LISTA DE FOTOS

FOTO 1- REUNIÃO DO CORPO INSTITUCIONAL DISCUTIDO SOBRE OS QUESTIONÁRIOS ELABORADOS PELO AUTOR	73
FOTO 2- CORPO INSTITUCIONAL E PAIS CONVERSANDO SOBRE A TEMÁTICA DO PROJETO DE LEITURA.....	73
FOTO 3- MOMENTO DE INTERAÇÃO EM GRUPO ENTRE ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL DE AMARRA COURO/ TIRADA PELO AUTOR	74
FOTO 4- MOMENTO DE INTERAÇÃO EM GRUPO ENTRE ALUNOS DA ESCOLA MUNICIPAL DE AMARRA COURO/ TIRADA PELO AUTOR	75
FOTO 5- ALUNO COM MATERIAL DIDÁTICO QUE O PROFESSOR USOU COMO INSTRUMENTO PARA A AULA.....	76

LISTA DE ABREVIATURAS Y SIGLAS

IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
EM	Ensino Médio
MCD	Memória de Curta Duração
EF	Ensino Fundamental
EB	Ensino Básico
MLP	Memória de Longo Prazo

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1. MARCO TEÓRICO	13
1.1 COMPREENDENDO MELHOR A LEITURA EM SEUS ASPECTOS E PESQUISAS ANALISADAS	13
1.2 ABORDAGEM PSICOLINGÜÍSTICA	13
1.3 A LEITURA A PARTIR DE UMA ABORDAGEM PSICOLINGÜÍSTICA.....	18
1.4 IMPORTÂNCIA DA COMPREENSÃO DO QUE SE LÊ	21
1.5 A LEITURA NO AMBIENTE ESCOLAR	23
1.6 O LEITOR ESTRATÉGICO	27
1.7 RESUMO DO CAPÍTULO.....	31
2. MARCO METODOLÓGICO	32
2.1 CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO	33
2.2 ENFOQUE DA INVESTIGAÇÃO.....	34
2.3 DESENHO DA INVESTIGAÇÃO.....	35
2.3.1 ALCANCE DA INVESTIGAÇÃO	36
2.4 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	36
2.5 TÉCNICA E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	37
2.6 PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS	39
2.7 CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO	40
3. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	40
3.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS	41
3.2 ANÁLISE DOS DADOS.....	42
3.2.1 QUESTIONÁRIO DE OBSERVAÇÃO COM PROFESSORES.....	42
3.2.2 QUESTIONÁRIO DE OBSERVAÇÃO COM ALUNOS	48

3.3 RESULTADOS INTEGRAIS DA INVESTIGAÇÃO	50
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	58
5. RECOMENDAÇÕES	61
REFERÊNCIAS	63
APÊNDICES	68
APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES.....	68
APÊNDICE B- ENTREVISTA PARA OS ALUNOS.....	70
APÊNDICE C- FOTOS.....	73

1. INTRODUÇÃO

A presente dissertação surgiu da necessidade de investir em pesquisas voltadas ao estudo da leitura na educação básica, tendo como objetivo geral, ampliar o conhecimento, mais especificamente, da compreensão em leitura no contexto escolar, a partir da análise de questionário sobre a forma como a leitura na Escola Municipal de Amarra Couro, situada no município de Barra/BA é desenvolvida, buscando avaliar se as propostas contemplam elementos básicos para a otimização da leitura e se consideram abordagens psicolinguísticas nesse processo desafiador. Nesse sentido, tal objeto de estudo complementa pesquisas que estão relacionadas a verificar com qual concepção de ensino de leitura as escolas trabalham, e se as atividades propostas e desenvolvidas ao longo do ano letivo podem corresponder a mudanças nos índices de avaliação de desempenho em leitura dos estudantes. Dessa forma, apontam, o Indicador de Analfabetismo Funcional (INAF) e o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), no Brasil, a leitura não vem recebendo da escola a atenção que merece, se a considerar como um pressuposto para a aprendizagem de maneira geral.

Para além disso, como fundamentação para essa dissertação, foi usada também como fonte de pesquisa o documento Projeto Político Pedagógico (PPP), que consiste no principal instrumento para planejamento e avaliação de ensino, essencial para um atendimento de qualidade, sendo organizado a partir da efetiva participação das pessoas que fazem parte dessa comunidade escolar. Assim, contempla um processo democrático de construção, capaz de envolver toda a comunidade escolar, partindo da realidade do educando, na qual é traçado um planejamento que represente suas reais necessidades e interesses.

Nesse sentido, é pertinente mencionar que das mais de 180 mil escolas brasileiras, 55 mil estão na zona rural, segundo o Censo Escolar de 2019. Nessas áreas, 48% dos domicílios não possuem acesso à internet, uma taxa que aumenta conforme diminui a renda. Dos estudantes com 10 anos ou mais sem acesso à internet, 95,9% estudam em escolas públicas. Os dados são da pesquisa TIC Domicílios de 2019 (Tecnologia da Informação e Comunicação). A falta de acesso à internet das famílias pode se somar às dificuldades de locomoção para entrega ou retirada de atividades impressas e para promover a busca ativa, uma vez que muitos desses estudantes moram a centenas de quilômetros da instituição de ensino.

O saldo que ficou após a pandemia é super desafiador para a realidade da escola pública. É indispensável encarar a realidade de frente, investigar com precisão os fatores do fracasso escolar e criar mecanismos de superação desse hiato entre ensino e aprendizagem.

A educação desenvolvida pela Escola Municipal de Amarra Couro, em todos os seus níveis e modalidades tem sido bastante desafiadora, buscando melhoras significativas quanto aos resultados do processo de ensino aprendizagem na instituição. Contudo, o quadro ainda é muito insatisfatório, tanto do ponto de vista qualitativo e quantitativo. A situação se apresenta ainda mais delicada e preocupante, após os dois anos consecutivos que ocorreu a pandemia, sem aulas presenciais, sem interação entre aluno-aluno e aluno-professor, contando apenas com atividades remotas impressas e grupos de aplicativo de mensagem. Atualmente o corpo docente enfrenta dificuldades para socializar, verbalizar e produzir/interpretar todo ou qualquer tipo de gênero textual. Bem como os professores, mesmo com seus títulos de licenciados e pós-graduados, encontram-se demasiadamente sobrecarregados com a missão de adaptar atividades de diferentes níveis de aprendizagem em uma única turma, o que dificulta bastante a aprendizagem, pois o tempo fica bastante restrito.

Sabendo disso, é importante citar sobre os resultados obtidos pelo Brasil no Pisa e servem também para ilustrar outros problemas dos brasileiros com a leitura. Na edição 2016, o desempenho médio dos estudantes na avaliação de leitura foi de 407 pontos, valor significativamente inferior à média dos estudantes dos países membros da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE), que é de 493. O desempenho médio na rede estadual de ensino foi de 402 pontos, enquanto na rede municipal observou-se desempenho médio de 325.

As ciências cognitivas, oferece à escola a adoção de práticas de ensino da leitura para todos os níveis de ensino, a partir das quais o educando possa desenvolver habilidades que, aos poucos, lhe permitam ler cada vez com mais compreensão. Diante disso, para essa linha teórica, o discurso de que é necessário despertar o gosto pela leitura não é suficiente para garantir ao aluno sucesso na compreensão. É necessário que ocorram mudanças pedagógicas, como intuito de se criar uma nova prática na escola: o ensino sistemático da leitura tendo como foco a compreensão plena do que se lê, reforçando a teoria de que é necessário ensinar a ler, e que esse processo vai além da decodificação, apesar de considerar fundamental para a leitura proficiente, um bom trabalho nessa etapa.

Partindo desse pressuposto, nota-se o recorrente descontentamento de professores universitários com o nível de compreensão leitora apresentado por estudantes ingressantes no Ensino Superior também pressupõe a existência de falhas no ensino da leitura na Educação Básica. Assim, de acordo com Finger Kratochvil (2010, p. 38), “alunos calouros trazem em sua bagagem de leitores apenas capacidades e habilidades de nível básico”, isso quer dizer que, são capazes de ler com habilidade apenas textos com conteúdo do cotidiano, elaborado com linguagem simples. Considerando que o ambiente acadêmico exige do estudante a capacidade para circular com tranquilidade entre textos de diversos gêneros e com diferentes conteúdos, é imprescindível que o aluno ingresse no Ensino Superior com certa habilidade nas tarefas que envolvem compreensão em leitura. Para isso, a escola precisa estar atenta às práticas de ensino da leitura, que envolvem o papel do professor e o uso de estratégias eficazes nesse contexto.

As reflexões a respeito deles sempre despertaram dúvidas quanto à sua eficácia, justamente porque a suposição era de que sem desenvolver atividades teóricas e práticas sobre o ensino de leitura não se alcançaria o sucesso almejado, isto é, bons leitores. Além disso, considerando a maneira como as escolas, normalmente, concebem a leitura, demonstram esperar que o aluno desperte sozinho para o prazer pela leitura, apenas com algumas poucas horas semanais reservadas a essa prática. Dessa forma, essa minha experiência me permite ser mais objetiva e sistemática, afinal, estou ligada diretamente ao crescimento cognitivo dos meus educandos, é bom ressaltar que esse processo caminha de mãos dadas com a família, ou seja, é uma parceria que se estende para fora do ambiente escolar.

De modo sucinto, a presente dissertação foi organizada em seis capítulos. O primeiro corresponde à Introdução, que traz a relevância da investigação no processo de mudança dos índices de proficiência em leitura dos brasileiros. Na sequência, encontra-se o Marco Teórico, que sustenta conceitualmente a pesquisa e direciona a visão de leitura e compreensão para fundamentos defendidos pela Psicolinguística. No terceiro capítulo, o Marco Metodológico, em que é descrita as ações empregadas na realização da pesquisa, o instrumento utilizado para a análise dos dados identificados no corpus. O quarto capítulo, é composto pela Discussão e Análise dos dados e aplicação do questionário. No último capítulo as considerações finais, seguidas das recomendações e os apêndices.

Diante disso, e a partir de outras pesquisas realizadas sobre o tema (FINGER-KRATOCHVIL, 2010; SOUSA, 2011; HIRSCH, 2014; MENDES, 2016; GERON, 2016;

RIBEIRO, 2016; GIRALDELO, 2018), esta investigação propôs ampliar o conhecimento a respeito da compreensão em leitura no contexto escolar, focando em um questionário de observação da forma como a leitura é desenvolvida pela escola da municipal de Amarra Couro, localizada no município de Barra/BA, com o intuito de responder o seguinte questionamento: Essa temática abordada contempla elementos básicos do que se espera de uma leitura eficiente, e estão focadas no ensino de estratégias para a sua plena compreensão?

Problema: Tendo em vista uma série de fatores que acabam prejudicando a compreensão em leitura no contexto escolar, surge então os seguintes questionamentos:

Pergunta Central

De que forma se pode analisar as iniciativas e propostas que corroboram para o ensino aprendizagem na prática, tendo como foco a leitura na escola para a construção do saber?

Perguntas Específicas

1- De que forma os os recursos de aprendizagem que são utilizados pelo professor no processo de leitura na educação infantil e fundamental, da escola municipal de Amarra Couro?

2- Qual processo de compreensão os conteúdos de leitura que estão sendo abordados no processo da educação infantil e fundamental?

3- Quais são as metodologias que estão sendo trabalhadas em sala de aula para o êxito dessa atividade?

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Analisar os recursos de aprendizagem que são utilizados pelo professor, assim como as iniciativas e propostas que corroboram para o ensino aprendizagem na prática. Com isso, contribuir para a formação de leitores da educação infantil, visando a consolidação de práticas de leitura na escola.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover e estimular práticas de leitura entre os alunos da educação infantil da escola municipal de Amarra Couro
- Detalhar os conteúdos de leitura que estão sendo abordados no processo da educação infantil e fundamental.
- Explicitar as metodologias que estão sendo trabalhadas pelos docentes em suas práticas pedagógicas, no processo de compreensão da leitura e análise psicolinguística na educação infantil.
- Verificar se a interação aluno-professor está sendo efetiva para que ocorra o estímulo à leitura.

Considerando os objetivos propostos nesta pesquisa, de modo geral, mesmo com algumas dificuldades enfrentadas ao longo da construção da dissertação, o que foi proposto para a investigação conseguiu ser atendido com êxito. Dialogando com os dados coletados, apresenta-se nesta sequência elementos que confirmam tal afirmativa.

HIPÓTESES

O crescente processo de desconfiança, dado o grande avanço tecnológico das últimas décadas, corrobora para o aumento no número de jovens que não praticam a leitura de forma constante e não a relacionam, consequentemente, ao aprendizado na sua forma mais ampla e geral. Assim, faz-se necessário repensar alguns importantes aspectos relacionados à leitura e à palavra escrita. Com isso, é importante que aja uma cooperação entre os vários setores de uma instituição para assim otimizar e tornar o processo de leitura interessante e inteligente, sob a ótica mais acertativa e eficiente da leitura na escola municipal de Amarra Couro BA.

JUSTIFICATIVA

A construção dessa pesquisa a respeito do ensino aprendizagem na prática utilizando a leitura como base principal surgiu de uma preocupação com a realidade dos alunos nos anos iniciais, pois é de extrema relevância para a construção de um ser social o hábito da leitura e sua compreensão como um todo, pois assim terá desenvolvido seu senso crítico a respeito da realidade que o cerca. É imprescindível que haja ensino para haver aprendizagem. A escola não pode esperar que o aluno, inicialmente, acesse e usem estratégias de modo autodidata, é necessário que ações sejam desenvolvidas ao longo do ano letivo para o ensino e a aprendizagem de estratégias de leitura e compreensão.

Partindo disso, é fundamental a prática da leitura em nossas vidas desde o momento em que começamos a compreender o mundo a nossa volta. No constante desejo de decifrar e interpretar o sentido das coisas que estão a nossa volta, de perceber o mundo sob diversas perspectivas, de relacionar a realidade ficcional com a que vivemos, no contato com o livro, mesmo que por vezes não se perceba.

Dessa forma, auxiliar o conhecimento atualmente disponível a respeito da leitura indica que não se deve ensinar a ler por meio de práticas centradas na decodificação. Ao contrário é preciso oferecer ao discentes inúmeras oportunidades a lerem, usando os procedimentos que os bons leitores utilizam. A importância da leitura no meio social é um instrumento fundamental indispensável à vida do homem facilitando seu desenvolvimento e habilidades da compreensão oral e escrita como um meio de comunicação útil e prazerosa, da qual fará uso durante toda a sua vida. É necessário dizer que a leitura é uma atividade que desperta o raciocínio.

Sendo assim, contribuirá para que a criança descubra a importância do seu papel na família e na sociedade, através da leitura a criança vai construindo seu conhecimento, transformando em um ser capaz de pensar e elaborar seus conteúdos de acordo com sua realidade. No entanto, é fundamental que o educador se torne sujeito do mundo da escrita, que organize registros que acompanham o processo de construção do conhecimento de seu grupo.

Outro ponto importante e que deve ser desmistificado é que o ato de ler na nossa sociedade limita-se a uma experiência unilateral marcada pela tradução simbólica, quando na verdade ela é um método histórico e dinâmico.

Sabendo disso, Zilberman (1999, p. 107) afirma que o maior estímulo para a leitura crítico advém da própria dinâmica democrática, quando todos os cidadãos são encorajados a praticar da vida da sua sociedade e influir nos seus conhecimentos. Ao abordar o uso social da escrita, o professor possibilitará o delineamento de situações em que todos atribuam sentido ao conhecimento do sistema da língua escrita, por isso aqueles estudantes que aprenderam antes o valor dessa prática social constroem mais facilmente o conhecimento novo.

Dessa forma, o processo ensino-aprendizagem tenciona esmerar as competências dos educandos com o intuito de potencializar o seu desempenho linguístico, considerando a integração e mobilidade social das mesmas. Enquanto indivíduos inseridos em uma sociedade letrada, desenvolvendo o ensino numa perspectiva qualitativa e produtiva, pois a cognição do ato de ler e escrever deve ser usada para libertar, transformar e dessa forma permitir que se mudanças na sociedade sejam feitas, não os tornando reféns da alienação. A Leitura trata-se de uma atividade que deve ser realizada individualmente, mas que introduz num contexto social, que envolve atitudes e capacidades que vão desde a decodificação do sistema de escrita até mesmo a compreensão e produção de sentido a mensagem lida.

Na evolução do processo da leitura e da escrita, deparamo-nos, pois, com uma série de etapas que vale a pena conhecer para saber onde se encontra cada aluno e, assim, poder planejar baseando-nos em seu nível inicial de conhecimentos, propondo atividades que permitam confrontar aquilo que sabem com o novo conteúdo (TEBEROSKY, 1989).

Numa concepção mais ampla a respeito da leitura, Solé (1998) destaca que a leitura é um processo de interação entre leitor e texto, durante esse processo seguem-se os objetivos que guiam a leitura, isso quer dizer que, o ato de ler é necessário pois passa-se a compreender o texto, atribuindo-lhe ou construindo significados, já que o sentido que o autor propôs pode ser alterado pelo leitor de acordo com seus conhecimentos prévios e com os objetivos daquela leitura, mesmo que com aspecto conteudista seja inalterado, é viável que dois leitores ativos extraiam informações distintas dentro de suas finalidades.

Nesse sentido, tal temática é bem relevante de ser estudada, pois é fundamental que as crianças consigam desenvolver o seu gosto e desejo pela leitura, e a família, juntamente com o âmbito escolar são fundamentais durante esse processo nos anos iniciais de contato com o mundo acadêmico que estes estão sendo inseridos.

CAPÍTULO I- MARCO TEÓRICO

1. Compreendendo melhor a leitura em seus aspectos e pesquisas analisadas

Nesse tópico será tratado a respeito de uma revisão acerca de considerações teóricas sobre o processo da compreensão em leitura. Dessa forma, sabe-se, que este estudo está voltado à compreensão em leitura e que o problema de pesquisa aborda o ensino e a aprendizagem para a boa compreensão textual, o foco dessa pesquisa é apontar com maior profundidade as estratégias de leitura. Com isso, especial atenção às ponderações teóricas de estudiosos e pesquisadores como (2003); Cain, (2009), Finger-Kratochvil, (2010); Sternberg, (2010); Kintsch e Rawson,(2013); Moraes, Leite e Kolinsky, (2013); Perfetti, Landi e Oakhill, (2013), Solé (1998), Afflerbach(2008), Person e Cervetti (2017), Scliar-Cabral, (1986-2010).

Em confirmação as informações supracitadas, o estudo e dinâmica da dissertação também conta com o embasamento da psicolinguística, por esse motivo a seção posterior seguirá com abordagem na fundamentação teórica.

1.1 Abordagem psicolinguística

Para a Psicolinguística, leitura, compreensão e memória estão intrinsecamente interligadas, pois acionam processos cognitivos imprescindíveis à aprendizagem. Vale ressaltar que a aproximação entre Linguística e Psicologia constituiu como o prelúdio da psicolinguística. O estudo científico da leitura passou a ser área de interesse por volta de 1950, com os teóricos, Kenneth Goodman e Frank Smith, considerados precursores de uma das vertentes teóricas que envolvem essa teoria. Segundo Person e Cervetti, (2017), para esses teóricos não havia distinção entre leitura e compreensão em leitura, pois, para ambos, a leitura é compreensível e ler sem compreender não é leitura, ou seja, só há leitura se houver compreensão. Caso a compreensão fique prejudicada, a leitura corresponde apenas à decodificação de sinais escritos.

No Brasil, uma das precursoras dos estudos envolvendo a psicolinguística é Scliar Cabral, em suas palavras, “a leitura corresponde a um processo psicolinguístico complexo que consiste, na definição mais elegante e simples, em atribuir significado aos sinais escritos” (SCLIAR-CABRAL, 1986, p. 8). Para ela, o processo de leitura está dividido em quatro etapas: decodificação, compreensão, interpretação e retenção. “Leitura, para nós, é um ato criativo que exige do receptor uma posição ativa de acionar conhecimentos anteriores para a aquisição de novos conhecimentos, julgando-os criticamente” (SCLIAR- CABRAL, 1986, p. 12). Corroborando o defendido por Scliar-Cabral, Moraes (1996, p. 109) descreve a leitura como “a capacidade de reconhecimento de palavras escritas, isto é, a capacidade de identificar cada palavra como forma ortográfica que tem uma significação e atribuir-lhe uma pronúncia”. O autor complementa afirmando que, ao contrário do que alguns defendem, a leitura não se resume à capacidade sensorial (visão e audição) essencialmente, é capacidade cognitiva. Segundo o autor, não é possível ler o comportamento das pessoas, visto que isso se refere à percepção e não à leitura. É inadmissível também considerar leitura sem escrita, dado que “O par ‘leitura-escrita’ é indissociável, só há leitura quando há ou houve escrita” (MORAIS, 1996, p. 111). Para ele, é necessário restringir o campo de aplicação do objeto de estudo leitura, para evitar conceituações que ultrapassem seu caráter específico.

A fim de entender e compreender como ocorre o processo da leitura, Leffa (1996) propõe quatro definições: uma geral, duas específicas e uma conciliatória. A geral, para a qual ler é usar segmentos da realidade para chegar a outros segmentos, tem o objetivo de propor a essência do ato de ler e, por isso, pode ser utilizada para qualquer outra definição mais restrita, pois carrega conceitos abrangentes. De maneira geral, o autor define leitura como um processo de representação. Como esse processo envolve o sentido da visão, ler é, na sua essência, olhar para uma coisa e ver outra (LEFFA, 1996, p. 10). As definições específicas referem-se a conceitos antagônicos, isto é, ler é extrair significado do texto e ler é atribuir significado ao texto. A definição conciliatória une as duas expressões ao propor outro conceito: ler é interagir com o texto. O conhecimento, após ser adquirido e armazenado, pode ser recuperado e utilizado nas atividades que exigem compreensão leitora.

Assim, alguns estudos apontam para a importância da memória de trabalho (MT) na formação de leitores proficientes. Segundo Izquierdo (2002), a MT é breve e fugaz e responsável por verificar se uma determinada informação já existe nos arquivos mentais do sujeito é necessário armazená-la. Conforme Cain, Oakhill e Bryant (2004), essa memória surge como habilidade importante quando o assunto é leitura e pode ser fundamental na compreensão da linguagem oral, na aquisição de vocabulário e na compreensão da leitura, pois são ações que ocorrem enquanto o processo de leitura e desenvolve na mente.

Desde a consolidação da Psicolinguística, a partir da década de 1970, portanto, o ensino de leitura e da compreensão passou a ser um desafio teórico e prático, pois demanda muita pesquisa e exige inovação das práticas pedagógicas na escola, porque propõe mudanças nas ações realizadas em sala de aula. Segundo Person e Cervetti (2017), o movimento em torno da Psicolinguística, a partir dos anos 1970, contribuiu para o ensino da leitura visando à compreensão textual. A publicação de artigos em periódicos voltados à educação e à leitura incentivavam os professores do Ensino Médio a utilizar estratégias para ajudar os alunos a superar os desafios da leitura em uma ou mais áreas do conhecimento. A maior preocupação recaía justamente sobre alunos que apresentavam dificuldades em ler e compreender textos em conteúdos próprios para seu nível de escolarização e, por isso, pareciam despreparados para construir novos conhecimentos. Nessa tentativa, de auxiliar os professores na tarefa, foram sugeridas como estratégias de ensino incluindo, guias de compreensão, visões gerais estruturadas do texto e estratégias de estudo e de aprendizagem de vocabulário (PERSON; CERVETTI, 2017).

Para Perfetti, Landi e Oakhill (2013), os processos de compreensão ocorrem em múltiplos níveis, como identificação de palavras, análise, mapeamento referencial e processos inferenciais, que se relacionam com o conhecimento do leitor e produzem um modelo mental do texto lido. Kleiman (1995, p. 13), assegura que “a compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida”. Para essa autora, a compreensão é resultado da relação de diversos tipos de conhecimento, sendo os mais importantes o linguístico, o textual e o conhecimento de mundo. Sem isso, não há compreensão. Corroborando ao que afirma Kleiman, Leffa (1996)

defende que cada sujeito tem internalizada em sua mente uma representação de mundo. Ao ler, o sujeito ativa sua representação particular de mundo e interage com as informações encontradas no texto. Para ele, “O texto será mais ou menos compreensível porque apresenta uma realidade que está mais ou menos próxima da nossa representação dessa mesma realidade” (LEFFA, 1996, p. 16).

Dessa forma, vale citar que, é importante observar quais outros fatores influenciam na formação de inferências, a psicolinguística descreve alguns fatores, como o tipo de texto, o objetivo de leitura e os conhecimentos prévios. Em relação aos objetivos de leitura, Solé (1998) afirma que eles determinam como o leitor se situa diante de um texto para que haja uma melhor compreensão. Segundo a autora, parece haver um acordo geral de que os bons leitores leem textos diferentes de diferentes maneiras, sendo esse fato um indicador da competência leitora, ou seja, da capacidade de se utilizar estratégias distintas em leituras distintas.

Solé ainda afirma que os objetivos de leitura podem ser muito variados, sendo impossível elencar todos. Entretanto, a autora propõe alguns objetivos genéricos, cuja presença é importante na vida adulta e podem ser trabalhados na escola: (a) ler para obter uma informação precisa; (b) ler para seguir instruções; (c) ler para obter uma informação de caráter geral; (d) ler para aprender; (e) ler para revisar um escrito próprio; (f) ler por prazer; (g) ler para comunicar um texto a um auditório; (h) ler para praticar a leitura em voz alta; (i) ler para verificar o que se compreende. (SOLÉ, 1998,p.93-101).

Vários estudos na Psicolinguística abordam a relação entre objetivo de leitura e quantidade e tipos de inferências, como, por exemplo, Narvaez et al. (1999), Vivas (2004), Sponholz, Gerber e Volker (2003), Gerber e Tomitch (2008). A maior parte dos estudos utiliza o Protocolo de Pausa (CAVALCANTI, 1989), em que os informantes devem verbalizar qualquer pensamento que tenha causado durante a leitura. Entretanto, deve-se observar que a própria metodologia é passível de questionamento, pois há várias inferências que são praticamente automáticas, ou seja, ao ler, fazem-se inferências que muitas vezes não são verbalizadas, mas que são de extrema importância para a compreensão de como se dá a leitura.

Na maior parte dos estudos de Psicolinguística, a leitura é compreendida como um processo complexo, que ocorre de maneira ascendente (bottom up) ou descendente (top down). A escolha de qual processo será utilizado envolve algumas

variáveis, como tipo de texto, objetivo de leitura, conhecimentos prévios do leitor e estilo cognitivo (PEREIRA, 2010).

O modelo ascendente de leitura (bottom up) é o centrado no texto, desenvolvido por Gough (1972), que considera a leitura como um processo linear, serial, que vai da identificação de letras e palavras à garantia do significado no texto. A leitura é vista como um processo passivo, no qual o leitor é apenas um decodificador do significado que a própria leitura carrega.

No modelo descendente (top down), proposto por Goodman (1970), o leitor utiliza seus conhecimentos prévios para fazer antecipações e previsões sobre o conteúdo do texto, fixando-se para verificá-las. Segundo Solé (1998), esse processo também é hierárquico, embora descendente, pois, a partir de hipóteses e antecipações prévias, o texto é processado para verificação. Há, no entanto, um terceiro modelo que faz uma síntese das outras duas abordagens para explicar o processamento da leitura. Segundo a teoria dos esquemas de Rumelhart (1981), o leitor construiu o texto a partir de informações linguísticas (lexicais, sintáticas, semânticas) associadas ao conhecimento de mundo. Os processamentos ascendentes e descendentes seriam não-excluentes, e aconteceriam simultaneamente ou em paralelo.

Diante do exposto o leitor proficiente está envolvido em processos constituídos de vários níveis. Em ordem de ocorrência, há o nível visual e ortográfico que permitem visualizar a letra, a palavra, a frase e o texto; na sequência, o fonológico, que corresponde à organização sonora da língua; o semântico, que se volta aos sentidos ou significados dos vocábulos; o sintático, relacionado à compreensão da função que cada termo/palavra desempenha dentro de um enunciado; e o pragmático, que se ocupa da linguagem contextualizada em seu uso na comunicação diária (PERFETTI; LANDI; OAKHILL, 2013). Tendo em vista o esforço que cada etapa desse processo exige, é compreensível que a leitura seja reconhecida como uma atividade complexa. O caminho para atenuar essa complexidade pode estar no ensino sistemático de estratégias de leitura - papel que a escola precisa desempenhar com maior envolvimento. Nessa perspectiva os próximos tópicos ocorrem à discussão sobre o ensino e a aprendizagem da leitura na escola, buscando entender o que estudiosos da área da leitura têm a dizer sobre esse processo que envolve professor, aluno e texto.

1.2 A leitura a partir de uma abordagem psicolinguística

O estudo científico da leitura passou a ser área de interesse por volta de 1950, com os teóricos, Kenneth Goodman e Frank Smith, considerados precursores de uma das vertentes teóricas que envolvem essa teoria. Segundo Person e Cervetti, (2017), para esses teóricos não havia distinção entre leitura e compreensão em leitura, pois, para ambos, a leitura é compreensível e ler sem compreender não é leitura, ou seja, só há leitura se houver compreensão. Caso a compreensão fique prejudicada, a leitura corresponde apenas à decodificação de sinais escritos. Logo em seguida, a compreensão em leitura também passou a ser objeto de estudo da psicolinguística. Como resultado disso, no início dos anos 1970, os modelos convencionais de pesquisa perceberam a inclusão desafiadora de um novo modo de fazer pesquisa em Linguística. A psicolinguística se consolidava como teoria disposta a intervir na maneira de fazer pesquisa em leitura, por investigar os processos cerebrais envolvidos na atividade (PERSON; CERVETTI, 2017).

Partindo do exposto, é válido compreender que no momento que consegue absorver significado do texto, o processo da leitura enfatiza o texto como fator central na leitura. Dessa forma, quando se imputa-se significado, o leitor surge como fator principal nessa relação. Contudo, nem o primeiro conceito, nem o segundo conseguem, isoladamente, definir o processo de leitura com eficiência. Diante disso, o autor propõe uma alternativa conciliadora, na qual sejam considerados leitor, texto e a interação entre ambos, uma vez que a leitura que resulta em compreensão eficiente depende da afinidade entre o conteúdo apresentado pelo texto e o conhecimento prévio acumulado pelo leitor. Essa perspectiva de conceituação da leitura está relacionada ao processamento de informação e ordenação do conhecimento, denominados modelos top-down e bottom-up.

Nessa perspectiva, no que diz respeito ao processo de top-down, o leitor compreende o texto a partir da leitura e levando em consideração conhecimentos já adquiridos. Simplificadamente, pode-se dizer que o conhecimento ocorre de cima para baixo. Assim, no caso de um objeto, por exemplo, primeiramente surgem os processos cognitivos, depois o processamento da imagem e finalmente o reconhecimento da imagem ou objeto. No caso da leitura, o sujeito utiliza como base o conhecimento acumulado para depois ir incluindo outras informações. Segundo Sternberg (2010), a teoria construtivista defende o processamento da informação a partir do conhecimento acumulado, aliado a outras informações simples e adicionais. Sob esse

aspecto se faz necessário destacar o papel da memória nesse processo. Para Sternberg (2010, p. 153), “memória é o meio pelo qual retemos e nos valem de nossas experiências passadas para usar as informações no presente”. Izquierdo (2002, p. 9) afirma que “memória é a aquisição, a formação, a conservação e a evocação de informações”. Segundo ele, a aquisição corresponde à aprendizagem, por isso memória é aprendizagem, pois o sujeito só memoriza o que, de fato, aprendeu ou compreendeu.

O conhecimento, após ser adquirido e armazenado, pode ser recuperado e utilizado nas atividades que exigem compreensão leitora. Assim, alguns estudos apontam para a importância da memória de trabalho (MT) na formação de leitores proficientes. Segundo Izquierdo (2002), a MT é breve e fugaz e responsável por verificar se uma determinada informação já existe nos arquivos mentais do sujeito ou se é necessário armazená-la. Conforme Cain, Oakhill e Bryant (2004), essa memória surge como habilidade importante quando o assunto é leitura e pode ser fundamental na compreensão da linguagem oral, na aquisição de vocabulário e na compreensão da leitura, pois são ações que ocorrem enquanto o processo de leitura se desenvolve na mente.

Baddeley (2011) acrescenta a importância da memória de longa duração (MLD) no processo de armazenamento de informações que serão utilizadas por longos períodos de tempo. Ela está diretamente envolvida com a leitura e compreensão proficiente quando o conhecimento acumulado se refere a informações linguísticas ou extralinguísticas. Para Kintsch e Rawson (2013), a memória de trabalho tem relevância indiscutível no processo de compreensão textual.

Desde a consolidação da Psicolinguística, a partir da década de 1970, portanto, o ensino de leitura e da compreensão passou a ser um desafio teórico e prático, pois é necessário muita pesquisa e práticas pedagógicas inovadoras na escola, porque propõe mudanças nas ações realizadas em sala de aula. Entre as propostas, havia, e ainda há, necessidade de convencer os professores a estender o ensino da leitura para além dos anos elementares de alfabetização. A complexidade dos textos e a necessidade de considerar o contexto justificavam uma mudança de prática, ou seja, já não era possível conceber o ensino de leitura como uma exclusividade da alfabetização, assim como também não era possível considerar somente o conteúdo dos textos para a boa compreensão; havia necessidade de aliar texto e leitor por todo período de escolarização.

Segundo Person e Cervetti (2017), o movimento em torno da Psicolinguística, a partir dos anos 1970, contribuiu para o ensino da leitura visando à compreensão

textual. A publicação de artigos em periódicos voltados à educação e à leitura incentivavam os professores do Ensino Médio a utilizar estratégias para ajudar os alunos a superar os desafios da leitura em uma ou mais áreas do conhecimento. A maior preocupação recaía justamente sobre alunos que apresentavam dificuldades em ler e compreender textos em conteúdos próprios para seu nível de escolarização e, por isso, pareciam despreparados para construir novos conhecimentos. Nessa tentativa, de auxiliar os professores na tarefa, foram sugeridas como estratégias de ensino incluindo, guias de compreensão, visões gerais estruturadas do texto e estratégias de estudo e de aprendizagem de vocabulário (PERSON; CERVETTI, 2017). Existe consenso entre estudiosos da área da leitura de que o objetivo primordial da leitura é a compreensão. Quando o leitor consegue decodificar o código ortográfico de uma determinada língua, mas não alcança compreensão sobre o que leu, diz-se que não houve sucesso na leitura. Por isso, é fundamental que, durante todo o período de escolarização, crianças, adolescentes ou adultos sejam cada vez mais expostos à leitura para compreensão. Assim, a leitura deve priorizar a interação entre o conteúdo advindo do texto e toda a influência do leitor sobre esse conteúdo. Para Perfetti, Landi e Oakhill (2013), os processos de compreensão ocorrem em múltiplos níveis, como identificação de palavras, análise, mapeamento referencial e processos inferenciais, que se relacionam com o conhecimento do leitor e produzem um modelo mental do texto lido. Kleiman (1995, p. 13), assegura que “a compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida”. Para ela, a compreensão é resultado da relação de diversos tipos de conhecimento, sendo os mais importantes o linguístico, o textual e o conhecimento de mundo. Sem isso, não há compreensão. Corroborando ao que afirma Kleiman, Leffa (1996) defende que cada sujeito tem internalizada em sua mente uma representação de mundo. Ao ler, o sujeito ativa sua representação particular de mundo e interage com as informações encontradas no texto. Para ele, “O texto será mais ou menos compreensível porque apresenta uma realidade que está mais ou menos próxima da nossa representação dessa mesma realidade” (LEFFA, 1996, p. 16).

1.3 Importância da compreensão do que se lê

A compreensão da leitura é um processo complexo, que envolve um conjunto de procedimentos mentais. Nesse sentido, Kintsch e van Dijk (1978) propôs um modelo de processamento de texto, ambos queriam mostrar como o cérebro funciona no momento da leitura até alcançar de fato a compreensão do que se ler. Segundo Kintsch e Rawson (2013), a análise dos processos envolvidos no processamento textual tem sido objeto de estudo de linguistas e lógicos justamente por acreditarem que a compreensão em leitura ocorre em grande medida por meio de um tipo de raciocínio. Nesse sentido, os psicólogos trataram de se preocupar com o estudo do processamento textual em detrimento da análise do texto. A partir disso, a compreensão em leitura é tida como algo que vai além do texto como peça única. “A ‘compreensão’ se refere a um conjunto de fenômenos empíricos e um construto teórico” (KINTSCH; RAWSON, 2013, p. 227).

Partindo do exposto, o que se entende é que o leitor tem a capacidade de desenvolver processos perceptivos para o reconhecimento e análise das palavras ou sentenças; e está relacionado à habilidade de decodificação do código alfabético. O nível semântico, conforme a própria denominação sugere, está relacionado aos significados gerados a partir da leitura do texto. Palavras ou sentenças propõem a elaboração de ideias ou proposições que podem se complementar por correferência. Para Ribeiro (2016), a correferência pode ocorrer de maneira implícita, quando são usadas as mesmas palavras para se referir aos mesmos conceitos, ou explícita, quando as palavras mudam. Ambos compõem o que os autores denominaram microestrutura. “Do ponto de vista psicológico, a microestrutura é construída pela formação de unidades proposicionais segundo as palavras do texto e suas relações sintáticas e pela análise das relações de coerência entre essas proposições” (KINTSCH; RAWSON, 2013, p. 228).

Desse modo, quando se fala ao nível de microestrutura é entendida como a estrutura básica do texto, ocorrendo primeiramente o reconhecimento de palavras e sentenças para, em seguida, atribuir significação às mesmas e formar proposições. Segundo Sternberg (2010), as proposições são bem aceitas entre psicólogos cognitivos porque são usadas para descrever diferentes tipos de relações e ainda podem ser combinadas para representar, além delas, imagens e série de palavras mais complexas. Conforme conceitua Sternberg (2010, p. 223), “Uma proposição é o

significado subjacente a um relacionamento específico entre conceitos”. Desta forma, o autor explica que uma imagem, por exemplo, pode representar vários significados, dependendo da interpretação que é feita dela.

A respeito do nível da macroestrutura, há o envolvimento de aspectos globais do texto. Também está relacionada a uma estrutura temática abrangente direcionada a uma determinada passagem do texto. Na macroestrutura é possível encontrar proposições genéricas, ou macroproposições relacionadas ao conteúdo geral do texto. Assim como na microestrutura existe a presença de microproposições, responsáveis por informações específicas sobre o texto, na macroestrutura, as macroproposições atuam para oferecer ao leitor informações gerais sobre esse mesmo texto.

É necessário compreender essa relação que envolve os processos mentais, outra possibilidade frequentemente utilizada como estratégia para se alcançar sucesso na compreensão é a leitura pelo contexto, que favorece a habilidade de desenvolver inferências. Para Perfetti, Landi, Oakhill (2013), as inferências contribuem e resultam da representação que o leitor faz do texto, pensamento também exposto por Leffa, (1996, p. 15): “a riqueza da leitura não está necessariamente nas grandes obras clássicas, mas na experiência do leitor ao processar o texto. O significado não está na mensagem do texto, mas na série de acontecimentos que o texto desencadeia na mente do leitor”. Sobre as inferências falaremos mais adiante. A partir do que já foi exposto até aqui, entende-se que o leitor proficiente está envolvido em processos constituídos de vários níveis. Em ordem de ocorrência, pode-se mencionar o nível visual e ortográfico que permitem visualizar a letra, a palavra, a frase e o texto; na sequência, o fonológico, que corresponde à organização sonora da língua; o semântico, que se volta aos sentidos ou significados dos vocábulos; o sintático, relacionado à compreensão da função que cada termo/palavra desempenha dentro de um enunciado; e o pragmático, que se ocupa da linguagem contextualizada em seu uso na comunicação diária (PERFETTI; LANDI; OAKHILL, 2013).

Tendo em vista todas as informações supracitadas, é importante contextualizar tal temática em seus aspectos científicos para que haja um entendimento de que esse processo não é simples, a interpretação daquilo que se lê é exigente, complexo e nada simplista, assim, para atenuar essa complexidade pode estar no ensino sistemático de estratégias de leitura - papel que a escola precisa desempenhar com maior envolvimento. Por isso, o tópico seguinte envolve discussão sobre o ensino e a

aprendizagem da leitura na escola, buscando entender o que estudiosos da área da leitura têm a dizer sobre esse intrincado processo que envolve professor, aluno e texto.

1.4 A leitura no ambiente escolar

Neste tópico há uma abordagem que está relacionada a assuntos do ensino da leitura no ambiente escolar. Sob esse aspecto, contém informações históricas que envolvem o ensino de leitura no país, e dados de pesquisas recentes, que se destacam para a melhor compreensão da tematica.

Quando a preocupação com a leitura e a escrita no Brasil surgiu nas décadas que antecederam a Proclamação da República, até os dias atuais, muitas mudanças teóricas e metodológicas foram observadas nas políticas públicas implementadas a esse respeito. Mais especificamente em relação ao ensino da leitura, a preocupação inicial esteve direcionada à alfabetização, já que havia uma exigência social de inclusão de não alfabetizados no mundo da cultura escrita e de uso da linguagem (MORTATTI,2010).

Com isso, a responsabilidade pelo ensino da leitura recaia sobre o professor/alfabetizador, atribuição que fez surgir algumas pressuposições. Uma delas diz respeito à crença de que, estando alfabetizado, o sujeito (criança ou adulto) saberia exatamente como utilizar a leitura. Portanto, acreditava-se que a necessidade de ensino de leitura se esgotava nas primeiras séries do Ensino Fundamental. Dominado o processo de codificação e decodificação, o sujeito teria condições de, sozinho, ler e interpretar com proficiência. Para isso, bastaria que escola e professor disponibilizassem textos diversificados e ambiente para leitura. (SANTOS, 2002). Segundo Santos (2002), essa concepção de ensino de leitura pouco atentava para a necessidade de o leitor compreender as complexas funções que envolvem a habilidade de apreensão dos sentidos nos textos. A autora lembra ainda que a educação favoreceu a leitura apenas como ato de decodificação de sinais gráficos e contribuiu para que houvesse um distanciamento entre a leitura escolar e a leitura prática social, utilizada e construída pelos homens nas atividades do dia-a-dia, fora da escola.

Hodiernamente , é consenso que a escola é o lugar de destaque para o ensino e aprendizagem da leitura. Conforme já mencionado, a criança adquire a linguagem oral no convívio familiar e social, mas anseia que a escola assuma o ensino da leitura e da escrita. Entretanto, apesar de sua relevância no processo de aprendizagem da leitura e escrita, a decodificação não é suficiente, se considerarmos a complexidade que envolve o processamento mental da compreensão em leitura. Ao contrário, depende de outras ações a serem desenvolvidas em conjunto entre escola e aprendiz.

Partindo disso, alguns estudos mais atuais comprovam a relevância do ensino de leitura nas várias etapas do ensino na educação básica, inclusive considerando o uso de estratégias de leitura. Pereira e Santos (2016), por exemplo, examinaram a contribuição de materiais para leitura de crônicas, contos e fábulas, em tecnologia virtual e tecnologia não virtual, destinados a alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e do 1ºano do Ensino Médio, no que se refere ao uso de estratégias de leitura. A pesquisa correspondeu à produção de módulos com foco em estratégias de leitura, preparação da equipe, elaboração e aplicação desses materiais em oficinas na escola selecionada. A aplicação de pré-teste, antes das oficinas, e de pós-teste, após as oficinas, demonstrou substancial diferença na comparação sobre o uso de estratégias de leitura. O desempenho dos alunos foi melhor nas atividades após as oficinas de ensino. Para as pesquisadoras, o resultado confirma a importância do material pedagógico utilizado nas oficinas e a relevância do ensino para o uso das estratégias.

O papel fundamental do professor no ensino da leitura é ainda mais evidente quando consideramos que à escola chegam crianças envolvidas nas mais diferentes realidades sociais, econômicas e culturais. Nossa atenção se volta, novamente, aos reflexos do ambiente sociocultural na aprendizagem. Segundo Moraes (2013), a escola, mesmo não intencionalmente, atua para acentuar as diferenças socioculturais porque o sistema educativo tende a ser seletivo. Para Moraes, o aluno, filho de professor, por exemplo, certamente chegará ao primeiro ano do Ensino Fundamental mais familiarizado com a leitura do que o aluno, filho de um operário, oriundo de um meio sociocultural

desfavorecido. Todavia, ainda assim, cabe à escola tratá-los com igualdade de condições para o desenvolvimento das habilidades de leitura, principalmente, porque ambos dispõem das mesmas capacidades cognitivas. Morais indica que o caminho para o ensino e aprendizagem eficientes pode estar na sensibilidade do professor em perceber os processos cognitivos que se desenvolvem na mente da criança; as relações que conduzem ao saber ler e as origens das dificuldades apresentadas durante esse processo. Segundo Sousa (2015), professores da rede pública de ensino vivenciam em sala de aula a realidade apontada pelos dados do Pisa, ao afirmarem que percebem as dificuldades de compreensão entre os estudantes e as consideram normais ou simples falta de motivação. Para a autora, essa é uma observação importante que deveria ser levada mais a sério antes mesmo da completa alfabetização do sujeito. “A falta de motivação pode ser a consequência, e não a causa, dos problemas de leitura, pois, se não entende o que lê, dificilmente o leitor terá motivação e gosto pela leitura” (SOUSA, 2015, p. 19). Para Mendes, a motivação está envolvida também com a frequência de leitura:

No que concerne à motivação para a leitura, podemos dizer que há maior probabilidade dos alunos se sentirem motivados para a leitura quando se sentem capazes de realizar as tarefas solicitadas, quando as suas experiências anteriores com leitura foram agradáveis, quando acreditam que a mesma lhes vai proporcionar a aquisição de novos conhecimentos e contribuir para a melhoria das suas competências (MENDES, 2011, p. 22).

Desse modo, a motivação para a leitura, então, também está intimamente relacionada com o ensino de leitura oferecido pelo professor. Ao se preocupar com a forma como seus alunos se desenvolvem nas atividades que a leitura e compreensão estão em foco, o educador consegue identificar os estudantes que realizam as tarefas com desenvoltura e aqueles que apresentam dificuldades. Feita essa análise, o professor pode descobrir as razões desse insucesso. Entre elas, pode estar a desmotivação causada por falha no ensino e, conseqüentemente, na aprendizagem da leitura.

Para Kleiman (2009), é necessário estabelecer, de maneira clara, objetivos para a leitura. A escola, porém, muitas vezes, não trabalha com essa proposta e

acaba voltando sua atenção para atividades imprecisas, como a elaboração de resumos e cópias. Assim, segundo Kleiman, ocorre um paradoxo; enquanto fora do contexto escolar o aluno é capaz planejar as ações e executá-las; na escola, ele inicia a leitura de um texto sem saber onde quer chegar e como fará para chegar lá. A autora lembra que “a leitura que não surge de uma necessidade para chegar a um propósito não é propriamente leitura [...]” (KLEIMAN, 2009, p. 35). Por isso, muitas tarefas propostas pela escola podem ser consideradas não leitura, visto que apenas condicionam os estudantes a exercer atividades mecânicas que pouco ou nada contribuem em significado e sentido (KLEIMAN, 2009). Os momentos de leitura individual, promovidos pela escola, nos parecem um exemplo de atividade que pouco contribui em relação à compreensão. Quando a escola define dias para retirada de livros na biblioteca ou estabelece um cronograma para leitura silenciosa durante as aulas, sem antes desenvolver ações que favoreçam o ensino e a aprendizagem da leitura, as propostas soam como mera sugestão, sem objetivo firmado entre professor e aluno.

Além disso, Solé lembra que o ensino da leitura não é obrigação exclusiva da disciplina de Língua Portuguesa: “[...] parece-me que o ensino da leitura não é questão de um curso ou de um professor, mas questão de escola, de projeto curricular de todas as matérias” (SOLÉ, 1998, p. 18). Dessa forma, a afirmação da autora ao que se refere em tornar o ensino de leitura questão de currículo escolar. A ideia é simples se levar em consideração que a leitura é porta para o conhecimento em todas as áreas. Assim, quando a escola decide desenvolver um projeto de leitura, por exemplo, precisa envolver professores de todas as áreas, e não, apenas, os educadores da disciplina de Língua Portuguesa. Sobre o aspecto do envolvimento da escola toda no ensino da leitura, cabe frisar que o sucesso dessa ação depende de capacitação docente. É imprescindível que o grupo de professores recebam orientação formal sobre as novas concepções de leitura e sejam expostos à aprendizagem de estratégias, para, posteriormente, estarem aptos a trabalhar com foco na formação de leitores estratégicos e proficientes.

Em seguida, mais discussões entorno de considerações pertinentes relacionadas ao ator principal nesse processo complexo que é a leitura: o leitor.

1.5 O leitor estratégico

Como se sabe, para ler e compreender o que é dito, faz-se necessário desenvolver aprendizagem da leitura. A partir dessa abordagem, o aluno será levado a perceber o texto para além da leitura sem objetivo; levantará hipóteses antes da leitura e terá condições de aliar o conhecimento prévio às novas informações encontradas no texto, pois, o leitor estratégico não se constitui por passe de mágica. Finger-Kratochvil (2010, p. 86) confirma isso ao afirmar que “Acaso ou sorte não entram para definir estratégia. Comportamento estratégico requer esforço e escolha”. Ao aprender a usar estratégias que o encaminhem para a aquisição de habilidades de leitura, o leitor alcançará com mais eficiência a compreensão do que lê. Nesse cenário, surge o leitor estratégico e, mais adiante, proficiente.

Para Moraes (2013) a compreensão textual está diretamente relacionada à capacidade de o leitor desenvolver habilidades que favoreçam a leitura com riqueza de significados e sentidos. Um exemplo disso envolve a formação de um léxico mental. O léxico mental é fundamental para uma leitura e compreensão eficaz, visto que por meio dele ocorre a automatização da fluência e dos significados das palavras. Sem o léxico mental, não haveria leitura fluente, já que a cada palavra seria necessário recorrer ao dicionário para atribuir significação. Alves e Faria (2018, p. 5) lembram que “Se o leitor interrompe sua leitura para, por exemplo, buscar ajuda no dicionário para entender o significado de uma palavra nova, ele pode perder o real significado desta no contexto”. Isso não quer dizer, porém, que o leitor não deva recorrer ao dicionário. Pelo contrário, o dicionário é uma ferramenta importante para a leitura e deve ser um aliado do leitor.

Em suma, considerando que as pesquisas defendem a prática e o ensino da leitura como condições básicas para o sucesso em leitura, o ambiente familiar é tido como o lugar onde o interesse em ler é, ou deveria ser despertado. Segundo Alliende e Condemarín (2005), um ambiente familiar favorecido, onde há imersão ao mundo letrado e investimento na aquisição de livros, revistas e jornais, tem boas chances de contribuir para o surgimento de leitores proficientes. As autoras concluem que “[...] o enriquecimento da linguagem em

geral e a precoce imersão em um mundo letrado preparam o aluno pra enfrentar com eficiência a aprendizagem dos aspectos gráficos, ortográficos, sintáticos e semânticos envolvidos na leitura [...]” (ALLIENDE; CONDEMARÍN, p. 40). Novamente emerge a ideia de que o contato permanente e precoce com a leitura contribui para a formação de leitores proficientes.

Durante esse processo de responsabilidade compartilhada, cabe à escola dar sequência ao trabalho da família ou, nos casos em que a criança não dispõe de incentivo em casa, atuar com maior atenção no ensino de estratégias que favoreçam a aquisição das habilidades da leitura que levam à compreensão. Entre as atividades disponíveis para a escola, para favorecer a prática leitora, estão os projetos escolares. Objeto de estudo dessa dissertação, os projetos de leitura figuram como uma, dentre várias, sugestões de ações a serem desenvolvidas no contexto escolar favoráveis ao ensino e aprendizagem da leitura em todos os níveis da educação básica. Assim, no tópico seguinte serão abordadas outras características dos projetos escolares voltados à leitura.

1.6 Projetos de leitura: características dessa metodologia

Quando se pensa em conhecimento, o lugar de destaque na sua busca são as instituições escolares. Partindo desse pressuposto, essa instituição assume a responsabilidade de pensar, planejar e desenvolver ações que favoreçam o ensino e aprendizagem de conteúdos próprios de cada disciplina ou que contemplem conhecimentos gerais. Assim, muitas atividades são propostas e atendem objetivos específicos de cada disciplina, ou metas mais abrangentes que envolvem toda a comunidade escolar. Conforme Santos e Jacobi (2011), o projeto escolar pode constituir-se em uma excelente oportunidade para valorização e promoção da autonomia do professor, além de favorecer a colaboração e a integração entre pessoas, conhecimentos, disciplinas e metodologias. Os autores destacam ainda que por envolver o ambiente escolar, o desenvolvimento do projeto requer um processo de reflexão e ação que envolve algumas articulações, como teoria e prática, ideal e real, possibilidades e limites e individual e coletivo. “É a construção desse processo que faz do projeto escolar uma possibilidade significativa para a formação de

professores e alunos críticos e participativos” (SANTOS; JACOBI, 2011, p. 269).

Para o autor Boutinet (2002), as práticas que se baseiam em projetos devem considerar algumas premissas, sendo: unicidade da elaboração e da realização, correspondente a não separação entre os que elaboram o projeto e os que o executam; singularidade de uma situação a ser ordenada, ou seja, a resposta a uma questão depende do contexto no qual está inserida; gestão da complexidade, pois os projetos existem porque há uma situação problemática que deve ser considerada a partir de toda a sua complexidade; exploração de oportunidades em um ambiente aberto, que corresponde a manter um olhar diferenciado sobre a realidade, que consiga identificar algo a fazer a partir da ação concreta dos sujeitos. Batista, Lavaqui, Salvi (2008) acrescentam também que o sucesso dos projetos escolares está subjugado a três etapas metodológicas, responsáveis por elaboração e execução dos mesmos. São elas: 1- análise e diagnóstico da situação problema; 2- síntese de um projeto executável; 3 – propostas de ações a serem implementadas. Para Batista, Lavaqui, Salvi (2008, p. 213), “a elaboração de um esboço que contenhaos ajustes necessários entre o possível e o desejável, busca garantir que o projeto apresente-se exequível nas condições e recursos de que se dispõe paracolocá-lo em ação”. Além disso, o registro escrito do projeto facilita a reedição da proposta ano após ano, pois a partir do texto base é possível apontar modificações em aspectos frágeis e reforçar pontos fortes. Isso garante o fortalecimento da atividade. Além disso, a rotatividade de profissionais dentro das escolas, em função da prática de contratação temporária de professores, também justifica a necessidade de as escolas manterem um registro escrito do projeto, inclusive um registro da avaliação do projeto para auxiliar na elaboração de outras edições.

Antes, porém, de desenvolver o projeto, é necessário que a escola organize uma capacitação com a participação de todos os professores que estarão envolvidos com a execução da atividade. A organização do projeto de leitura pode ser uma possibilidade de aproximação entre escola e academia, visto que atende a necessidade de ambas: a escola porque busca revisão dos

conhecimentos e a academia porque tem a chance de partilhar com a comunidade os estudos e pesquisas que desenvolve.

Na sequência, após realizada a capacitação dos docentes, a escola precisará pensar como pretende desenvolver o projeto. É nessa fase que algumas escolhas importantes precisam ser feitas, como público a quem o projeto se destina; período de execução da atividade; metodologia que será utilizada; linha teórica que vai sustentar o projeto; objetivos que motivam a escola a desenvolver o projeto, com qual justificativa e quem serão as pessoas responsáveis por cada etapa do projeto (autoria). O ideal é que o grupo todo se envolva e se responsabilize pelo planejamento do projeto, para que todos conheçam cada etapa da atividade. Feito isso, a escola pode se organizar em equipes e atribuir ações a cada uma delas. A redação do projeto, por exemplo, não precisa envolver todos os professores da escola. Uma equipe pode redigir o documento e socializar com os demais para eventuais ajustes. A escola pode optar por outra forma de planejamento do projeto, desde que considere unidades mínimas de organização estrutural entre as partes, pois o sucesso da proposta está relacionado também a esse quesito. Sob esse aspecto, conforme já apontado por Batista, Lavaqui, Salvi (2008), o registro escrito da proposta confere ao projeto uma característica mais formal, além de possibilitar aos profissionais envolvidos nas atividades oriundas dele, a chance de atuar resguardando as etapas e procedimentos planejados.

É importante que para que o projeto de leitura não surja apenas mais uma atividade a integrar o Projeto Político Pedagógico, é necessário que a escola se envolva como um todo com responsabilidade nas atividades. Isso demanda estudo aprofundado para a escolha da teoria que vai fundamentar o documento. Também exigirá cautela na elaboração dos objetivos para que sejam tangíveis e estejam em consonância com a fundamentação teórica e a metodologia. A afinidade entre as partes deve se estender à justificativa ou apresentação do projeto, para que haja uma relação de compromisso em torno de um objetivo amplo: contribuir para a formação de leitores proficientes. Conforme se observa até aqui, a elaboração de um projeto de leitura não é tarefa simples, rápida ou atribuição de poucas pessoas. Ao contrário, um projeto de leitura, que pretende intervir sobre a realidade escolar, precisa ser amplamente planejado e revisado a cada nova edição.

1.7 Resumo do capítulo

Neste capítulo, foi exposto e discutido informações teóricas importantes para sustentação da presente dissertação. Caminhos e precursores considerados pela psicolinguística para o estudo da leitura e, nesse sentido, a leitura está sendo abordada como interação, em que texto-leitor-tarefa e momento de interação são considerados para a compreensão. Na sequência, foi discutido o processamento mental envolvido na compreensão em leitura. Para isso, nos apoiamos no modelo proposto por Kintsch e van Dijk (1978) e por eles ampliado (1983) para explicar como concebemos a compreensão textual.

No que diz respeito à fundamentação teórica também discutiu e defendeu a relevância dos projetos escolares, como ferramentas pedagógicas acessíveis e viáveis à educação básica. Mais especificamente em relação aos projetos de leitura, foi proposto que a escola assuma o desafio de elaborar e executar a atividade com responsabilidade e comprometimento visando à formação de leitores proficientes, com capacidade para modificar os indicadores internacionais sobre a leitura no Brasil, mas, principalmente, atuar culturalmente para uma sociedade mais justa e igualitária.

Nos próximos capítulos, será trabalhado à metodologia, trata a respeito das etapas envolvidas neste estudo.

2. Marco metodológico

Para a construção desse estudo várias etapas estão sendo construídas, a fim de explicar e apresentar uma pesquisa que tenha uma sequência lógica, sabendo disso, ao decorrer desta seção retorna os objetivos e a problemática que envolve tal temática. Assim, será apresentado as considerações que envolvem a pesquisa de caráter descritivo e qualitativo e as propostas para análise dos dados levantados para a sua elaboração.

De acordo com Chizzotti (2018), são preocupações da pesquisa o mundo onde o homem vive e o próprio homem. Por isso, o investigador/pesquisador, normalmente, define seu objeto de estudo a partir da observação e reflexão sobre os problemas vividos por esse objeto e as experiências atuais ou passadas de solução desses problemas. Diante disso, o foco esteve voltado a ampliar o conhecimento a respeito da leitura e, mais especificamente, da compreensão em leitura no contexto escolar. Assim, foi considerado a análise de um questionários a respeito da construção do processo de leitura de escola da rede municipal de Amarra Couro, com o objetivo de avaliar se as propostas contemplam elementos básicos de uma didática acertativa e consideram abordagens psicolinguísticas em seu desenvolvimento.

- Para detalhar melhor a investigação, tem os seguintes objetivos específicos: Primeiramente, entende como as partes estão entrelaçadas em torno de um objetivo comum;
- Diagnosticar se os projetos abordam o ensino da leitura de acordo com as ciências cognitivas e a psicolinguística;
- Elaborar uma proposta de roteiro de projetos de leitura.

A partir do exposto surge, então, os seguintes questionamentos: os projetos de leitura desenvolvidos por escolas da educação básica municipal de Barra contemplam elementos básicos de um projeto, e são elaborados a partir de bases teóricas psicolinguísticas de ensino da leitura, focadas no ensino de estratégias para a compreensão em leitura? O problema de pesquisa delimitado neste estudo resulta de diferentes indicadores que tratam do desenvolvimento das habilidades de leitura e o desempenho abaixo do esperado apresentado

pelos estudantes, ao considerarmos a leitura inteligente, voltada para a compreensão do texto.

2.1 Contexto da investigação

Para atender aos objetivos desta dissertação, um levantamento preciso de informações disponibilizadas por estudiosos da Linguística, engajados em atividades que visam à melhora dos índices brasileiros de sucesso escolar na área de compreensão textual, dos quais se destacam: Kleiman (2009, 1996), Leffa (1996, 2006) e Scliar-Cabral (2012, 2013, 1986). Além desses referenciais teóricos relacionados à Linguística e à Psicolinguística, também contribuíram para essa pesquisa o Projeto Político Pedagógico da instituição estudada.

O passo inicial, no que se refere ao objeto de estudo, foi um levantamento junto a escola de Amarra Couro em relação à como a leitura e escrita vem sendo desenvolvidas para os estudantes e suas dificuldades enfrentadas durante esse processo. Logo, fez-se necessário contato direto com os professores responsáveis pela coordenação pedagógica.

A Escola Municipal de Amarra Couro fica localizada na zona rural da cidade de Barra/BA, é mantida pela prefeitura municipal deste município com dependência administrativa municipal. Nesse sentido, possui a modalidade do Ensino Fundamental I e Ensino Fundamental II. No que diz respeito aos seus recursos financeiros são provenientes do caixa escolar, PDDE e FNDE.

Os professores desta unidade escolar possuem formação acadêmica superior e outros especialização na área de educação. A interação para o alinhamento pedagógico do grupo de educadores se faz semanalmente através da realização de reuniões de atividades complementares para o planejamento e participação de todos os professores.

Atualmente o corpo docente enfrenta dificuldades para socializar, verbalizar e produzir/interpretar todo ou qualquer tipo de gênero textual. Bem como os professores, mesmo com seus títulos de licenciados e pós-graduados, encontram-se demasiadamente sobrecarregados com a missão de adaptar atividades de diferentes níveis de aprendizagem em uma única turma, o que dificulta bastante a aprendizagem, pois o tempo fica bastante restrito.

A comunidade escolar caracteriza-se 100% campestre, ribeirinhas e vivem basicamente das atividades desenvolvidas pela agricultura familiar nas diversas cadeias produtivas, principalmente a piscicultura, bem como, benefícios concedidos de programas sociais, do Governo Federal, caracterizando uma comunidade financeiramente carente. Esse cenário econômico, acaba afetando o desejo de muitos não se interessarem pela escola. Também é perceptível a desigualdade social e equidade quanto a investimentos pedagógicos, financeiros e estruturais na escola do campo. Há uma precariedade quanto a infraestrutura para a Educação Infantil, o que dificulta ainda mais o processo, visto que, a infraestrutura é primordial para que a escola seja um espaço mais prazeroso e que faça ainda mais sentido para a vida de cada um dos envolvidos no espaço educacional. Nessa perspectiva, atualmente o número de alunos matriculados tem diminuído muito no decorrer dos anos, um dos principais fatores, é que os pais acabam levando seus filhos para estudarem em outras escolas, em busca de um trabalho, o que é feito através do transporte escolar, os pais ganham um trabalho para transportar alunos para o município vizinho, e seus filhos acabam sendo levados para estudar em outro local, diminuindo constantemente a quantidade de alunos o que acarreta inúmeros problemas. Esse fato leva a possibilidade negativa de reduzir alguma turma ou aumentar o número de turma multisseriada, problemas que as escolas vêm lutando a anos para dizimar. Quanto a esse ponto, os pais também já estão dando um retorno na escola sobre o quão positivo está sendo essa parceria, contudo, ainda não é o suficiente, ainda faltam recursos pedagógicos e tecnológicos para agregar ao trabalho na escola. Todas as decisões tomadas e ações colocadas em prática estão fluindo bem, ajudando no processo de alfabetização, porém para recompor a aprendizagem dos alunos, há necessidade de algumas mudanças.

2.2 Enfoque da investigação

É importante apresentar, a partir daqui, o conceito e as características da pesquisa qualitativa. Para alguns autores a pesquisa qualitativa é uma “expressão genérica”. Deve-se verificar que ela possui atividades de investigação que se apresentam de forma específica e possuem características de traços comuns. Devendo-se perceber dois aspectos: o primeiro, as peculiaridades da pesquisa qualitativa e o segundo, as modalidades dos tipos de investigação. A pesquisa qualitativa surgiu na antropologia de maneira mais ou menos naturalística, e na sua tradição antropológica ficou conhecida como investigação etnográfica. Alguns a

definem como sendo “o estudo da cultura”. Nesse sentido, tem que compreender a relação, pelo menos, a dois aspectos. Alguns desses enfoques rejeitam total ou parcialmente o ponto de vista quantitativo na pesquisa educacional; e outros denunciam, claramente, os suportes teóricos sobre os quais elaboraram seus postulados interpretativos da realidade (TRIVIÑOS, 1987, p. 124).

Compreendendo o que foi dito anteriormente, a presente pesquisa foi de cunho qualitativo, do tipo estudo de caso e descritivo. Com isso, essa categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa aprofundadamente., são observadas suas circunstâncias :

- Natureza e abrangência da unidade;
- Complexidade do estudo de caso determinado pelos suportes teóricos que servem de orientação ao trabalho do investigador.

Dessa modo, tal enfoque foi escolhido, justamente por possui uma natureza exploratória, visando uma compreensão mais complexa do caso estudado. Alguns autores conhecidos são defensores do enfoque qualitativo, como por exemplo Denzin e Lincoln (2018) e Creswell (2014).

2.3 Desenho da investigação

A metodologia da pesquisa fundamentou-se por caráter descritivo e de aportes qualitativos. Para chegar a um diagnostico preciso usou-se como amparo bibliografias de especialistas da área da pesquisa de caráter qualitativo, como Gil (2002) e Creswell (2007), como será exposto na sequência.

De acordo com Gil (2002), a pesquisa qualitativa está direcionada à análise de materiais que não receberam tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.

Sobre o caráter qualitativo da pesquisa, Creswell (2007, p. 209) corrobora Gil (2002), ao afirmar que esse modelo de estudo se volta a um tipo de investigação interpretativa: “[...] os pesquisadores fazem uma interpretação do que enxergam, ouvem ou entendem.”, e foi exatamente essa a nossa proposta de análise. Utilizamos o referencial teórico como base para interpretar os dados disponíveis nos projetos de leitura, considerando para isso as informações explícitas e implícitas nos documentos. Segundo Creswell (2007), a pesquisa de caráter qualitativo é uma possibilidade de compreender o significado que se atribui a um problema social ou humano.

O processo de pesquisa envolve as questões e os procedimentos que emergem, os dados tipicamente coletados no ambiente do participante, a análise dos dados indutivamente construídas partir das particularidades para os temas gerais e as interpretações feitas pelo pesquisador acerca do significado dos dados (CRESWELL, 2007, p. 26).

Nesse sentido, o foco dessa pesquisa é compreender um pouco melhor a respeito de como a pratica da leitura tem sido aplicada na escola de Amarra Couro se é focado na compreensão, a partir de concepções psicolinguísticas. Assim, com a análise qualitativa proposta foi possível levantar informações diversas que ajudasse a compreender a relevância desta temática para a formação de leitores proficientes.

2.3.1 Alcance da investigação

Para a elaboração da pesquisa, houve um conjunto de técnicas e instrumentos a serem adotadas para produzir conhecimento acerca de uma realidade. (GIL, 2008).

Esta pesquisa de natureza qualitativa, exploratória que para as ciências sociais, a pesquisa qualitativa se dedica, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Por isso, as crenças, valores e atitudes relativos aos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (GIL, 2008)

Ao mesmo tempo, a pesquisa assume uma natureza descritiva, pois visa o levantamento de informações acerca da vivência de um grupo social em específico, no qual buscou-se no contexto das ações são comparadas com as hipóteses e as relações assumidas no processo da investigação.

2.4 População e amostra

A organização desta pesquisa se deu a partir de estudo teórico sobre a compreensão em leitura e o papel da escola no ensino de estratégias para a compreensão proficiente. Assim, detalhou-se a compreensão em leitura sob a concepção cognitiva a fim de favorecer o levantamento de dados e a análise deles com mais propriedade. Compreender os processos cognitivos envolvidos antes, durante e após a leitura do texto, permite reproduzir o que a literatura da área tem constatado: o ato de ler constitui processo complexo sob o qual ainda se

tem muito a decifrar.

Tendo isso como base, em relação a população usada no estudo refere-se a aluno da educação infantil e ensino fundamental. Já em relação a amostra selecionada é composta por 02 professores do ensino fundamental. É importante destacar que, o questionário elaborado foi de observação, tendo como base as respostas desses alunos e professores da escola Municipal de Amarra Couro. Dessa forma, na observação a entrevista mais utilizada é a não diretiva/não padronizada. Compreende-se como entrevista um processo onde há interação entre o investigador e o investigado, uma relação que visa obter informações consideradas de valor, principalmente, para se compreender o objeto de estudo.

2. 5 Técnica e instrumento de coleta de dados

APÊNDICES

APÊNDICIE A-QUESTIONÁRIO DE OBSERVAÇÃO COM PROFESSORES

APÊNDICIE B- QUESTIONÁRIO DE OBSERVAÇÃO COM ALUNOS

O Instrumento de coleta de dados para as entrevistas foram os questionários de observação desenvolvidos pelo autor.

Tendo em vista as informações supracitadas durante o desenvolvimento da presente dissertação, é necessário evidenciar a metodologia que foi seguida. Dessa forma, tal metodologia de investigação envolveu um conjunto de técnicas e instrumentos que foram fundamentais para produzir conhecimento acerca de uma realidade. (MINAYO 2003,). As atividades usadas teve como base a ciência investigativa a partir da observação e inquirição da realidade dos sujeitos envolvidos. Para Demo (1987):

Pesquisa é a atividade científica pela qual descobrimos a realidade. Partimos do pressuposto de que a realidade não se desvenda na superfície. Não é o que aparenta à primeira vista. Ademais, nossos esquemas explicativos nunca esgotam a realidade, porque esta é mais exuberante que aqueles. (DEMO, 1987, p. 23)

Não se propõe esgotar aqui a realidade pesquisada. Sendo assim, os diversos elementos contidos na investigação partem de pressupostos que culminam com a natureza qualitativa, exploratória e descritiva que nas ciências sociais, a pesquisa qualitativa se dedica a trabalhar com significados, motivos, aspirações, crenças valores e atitudes relativos aos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (ARAÚJO, 2008, p.6)

Por outro lado, esta pesquisa assume uma natureza descritiva, pois visa o levantamento de informações em três linhas de condução da investigação: professores, coordenadores e gestão escolar. Para Hammersley e Atkinson (1994) a pesquisa descritiva requer um conhecimento sobre o contexto, observação das condições metodológicas e comparação com as hipóteses e o problema a partir das interações de campo, na estrita relação do pesquisador com os participantes da pesquisa.

Assim, os momentos de investigação seguem linhas de condução amparadas nas discussões de CRESWELL (1998) que defende:

A investigação metodológica que exploram o problema humano e social. O pesquisador constrói um quadro complexo e holístico, analisa palavras, reporta detalhadamente as visões de informantes e conduz o estudo em um campo natural (CRESWELL, 1998, p. 15)

Com isso, seguindo uma sequência lógica, para a elaboração dessa pesquisa, inicialmente foi feita uma revisão sistemática da literatura, buscando autores respeitados e competentes que tivessem um aporte grande sobre o tema que vem sendo discutido. A revisão bibliográfica sistemática é justamente o processo de coletar, conhecer, compreender, analisar, sintetiza e avaliar um conjunto de artigos científicos como o propósito de criar um embasamento teórico-científico sobre um determinado tópico ou assunto pesquisado.

Posteriormente, foi elaborada uma pesquisa de campo, que foi fundamental para a a construção de questionários semiestruturados, houve a participação de dois professores e 2 alunos para serem devidamente preenchidos e a partir da análise do autor, chegou-se a determinadas conclusões a respeito da realidade analisada. É válido salientar que, a pesquisa de campo é uma metodologia de investigação focada na observação, coleta de dados e análise e interpretação de resultados. As

informações são obtidas a partir de um ambiente natural ou da realidade que acontece, no caso da presente dissertação foi a escola Municipal de Amarra Couro. A escolha pela entrevista estruturada decorre da importância de acesso ao sujeito das informações pontuais para o alcance dos resultados. Para Richardson (1999, p 207):

O termo *entrevista* é construído a partir de duas palavras, *entre* e *vista*. *Vista* refere-se ao ato de ver, ter preocupação com algo. *Entre* indica a relação de lugar ou estado no espaço que separa duas pessoas ou coisas. Portanto, o termo *entrevista* refere-se ao *ato de perceber realizado entre duas pessoas*.

É importante mencionar novamente que o questionário elaborado é de observação, que possui como característica há interação entre o investigador e o investigado, uma relação que visa obter informações importantes, para poder compreender o objeto estudado e a partir disso ter mais propriedade para discutir sobre o assunto.

2.6 Procedimento de coleta de dados

No que diz respeito ao conteúdo das perguntas elaboradas, como já dito, foram desenvolvidas para professores e alunos e são feitos questionamentos referentes a técnicas usadas pelos educadores, contato que possuem com a família do educando para dessa forma desenvolver um conhecimento além do ambiente escolar, como também as dificuldades enfrentadas por eles. A respeito do questionário desenvolvido para os alunos, tinha como objetivo compreender a visão deles sobre a forma como os professores cobra a leitura consciente, se são instruídos a ler pela família, se conhecem projetos de leitura. Abaixo está elencado os pontos e abordagens contida durante o decorrer do estudo.

QUADRO 1-PROCEDIMENTO DE APLICAÇÃO

PROCEDIMENTO	OBJETO	QUANTIDADE	LINHA DE ABORDAGEM
QUESTIONÁRIO QUALITATIVO	PROFESSORES	02	AÇÕES DIDÁTICAS
ENTREVISTA DE OBSERVAÇÃO	ALUNOS	02	NÍVEL DE LEITURA

FONTE: ELABORADO PELO AUTOR

2.7 Técnica e análise dos dados

A prática docente em sala de aula é um saber-fazer do professor repleto de nuances e significados. Implica falar que os professores possuem saberes profissionais cheios de pluralidade que vêm à tona no âmbito de suas tarefas cotidianas, repetidas dias após dia. Dessa forma, não só saberes, mas, também, sensibilidades cultivadas ao longo de sua formação e atuação que orientam sua ação no contexto de uma sala de aula. Portanto, falar de prática docente exige que mencione sujeitos que possuem um ofício (ARROYO, 2000), o saber é uma arte, arte do ensinar, e que produzem e utilizam saberes próprios de seu ofício no seu trabalho cotidiano nas escolas.

Desse modo, durante a sua formação pedagógica, leva os profissionais a encontrar um universo amplo dos processos de aprendizagem, fazendo um caminho de compreensão das dificuldades encontrada pelos alunos. As dificuldades são várias, e dentre elas: atraso da aprendizagem em função da leitura e escrita, fatores que impossibilitam o desenvolvimento escolar. Ao analisar o objeto de estudo, foi possível ter um contato mais direto com as limitações que fazem parte do meio escolar; dessa forma é indispensável à ampliação do conhecimento, atrelado a técnicas eficientes para ter uma dinamização e otimização do objetivo que se pretende alcançar.

Outro ponto relevante a se pontuar é a respeito da escrita nos processos de construção e elaboração de conhecimento, que implica sobre o conceito de aprendizagem, considerando-se a natureza dos saberes a que dá acesso e os usos que o aprendente deles fará, bem como o processo de aprendizagem e as transformações que, por meio dele, se operam no sujeito.

Desse modo, no próximo tópico será discutido os resultados obtidos através dos questionários desenvolvidos.

3. DISCUSSÃO E ANÁLISES DOS DADOS

A partir de tudo que já foi exposto ao longo desse estudo, foi necessário compreender bem o tema discutido e procurar informações e bases pertinentes a respeito. Nesse sentido, surgiu então a necessidade de fazer uma entrevista com dois educadores que fazem parte do corpo docente da instituição de Amarra Couro, para que assim, pudesse ter um panorama melhor sobre a situação em destaque. Foi fundamental a organização e estrutura para que assim pudesse abordar considerações fundamentais para um documento que se propôs intervir sobre a

realidade que envolve a leitura na escola.

Dessa forma, nas páginas seguintes foram feitas as análises de discussão dos resultados, a partir do campo metodológico integrativo, seguindo os procedimentos de entrevista e diagnóstico de nível de leitura com os objetivos propostos nos campos de interpretação: 1-professores, 2- alunos. .

3.1 Apresentação dos Dados Coletados

A entrevista técnica de pesquisa desta pesquisa o segue a partir da análise de cada pergunta associada às categorias professores e alunos, servindo de aparato para a observação e análise do autor a respeito das mesmas.

Partindo desse pressuposto, é importante que os processo saibam e considerem a Taxonomia de Bloom para elaboração dos objetivos de um projeto de leitura. De acordo com esse instrumento, a definição clara e estruturada dos objetivos direciona o processo de ensino para a escolha adequada de estratégias, métodos, conteúdos e avaliação, além de favorecer a aprendizagem efetiva e duradoura, segundo Ferraz e Belhot (2010). Conforme os autores, a proposta de Bloom considera três domínios do conhecimento: cognitivo, afetivo e psicomotor. A educação tem utilizado com mais ênfase o domínio cognitivo por estar relacionado a aprender ou dominar um conhecimento. No domínio cognitivo, a Taxonomia de Bloom é organizada em níveis de complexidade, do mais simples ao mais complexo, sendo o nível 1, denominado conhecimento, o mais simples. O nível 2 se refere à compreensão, o nível 3 está relacionado à atividade de aplicação, o nível 4 diz respeito à capacidade de análise, o nível 5 corresponde à habilidade de síntese e o nível 6 corresponde à avaliação¹¹. Diante disso, a taxonomia sugere que a escola só exija do aluno respostas sobre o conhecimento que ele já adquiriu. Por isso, o nível mais simples é o do conhecimento. Ferraz e Belhot (2010, p. 224) reforçam que “só após conhecer um determinado assunto alguém poderá compreendê-lo e aplicá-lo”. Para que haja conhecimento é necessário que, previamente, também tenha ocorrido ensino e aprendizagem. Nesse sentido, com objetivos claros e tangíveis, os resultados traçados serão alcançados com mais precisão.

Nesse sentido, utilizando os aparatos bibliográficos necessários para a elaboração dessa pesquisa de campo e dissertação, a fundamentação teórica é a

base de sustentação de todo o projeto, pois quando o documento especifica claramente qual concepção teórica será adotada, existe a possibilidade de relacionar à teoria escolhida outras categorias, que convergirão para que a proposta se desenvolva em sintonia. Por exemplo, se os projetos optassem por uma abordagem psicolinguística, provavelmente entre os objetivos poderia haver algo como desenvolver atividades de ensino de estratégias de leitura.

O envolvimento para a análise proposta esteve diretamente relacionado ao referencial teórico, previamente definido, e àquilo que se esperava que estivesse contemplado em um documento a partir do qual as escolas pretendem melhorar os níveis de proficiência em leitura e compreensão.

3.2. Análise dos Dados

Nessa seção será direcionada a discussão da entrevista, dessa forma vale frisar que o questionário é a interação social que no rigor metodológico procura-se compreender o fenômeno do projeto e pesquisa. Sabendo disso, esse objeto de estudo escolhido foi apenas de observação, a partir da análise do próprio autor a respeito da Escola Municipal de Amarra Couro, no entanto, a fim de contribuir e trazer mais veracidade para essa dissertação, auxiliando como campo estratégico de avaliação dos resultados.

QUESTIONÁRIO DE OBSERVAÇÃO DIRECIONADA AOS PROFESSORES

QUADRO 02- INSTRUMENTO PARA A ANÁLISE

Quais as dificuldades enfrentadas por na sala de aula?	- Falta de base dos alunos nos anos iniciais -Capacitação -Material didático insuficiente para atender a demanda -Ausência do apoio familiar
Quais as técnicas usadas para o processo de leitura dos alunos?	() Associação com outras atividades () Exercícios feitos em casa de leitura () Levar histórias que os alunos tenham interesse
Você considera os projetos voltados a leitura importantes a serem implementados?	()SIM () Não
No que diz respeito ao acompanhamento familiar, como isso contribui durante o desenvolvimento	As respostas foram baseadas no que o aluno respondeu e a partir da observação do autor

intelectual do aluno?	
É importante a união de todos os setores da escola em prol do desenvolvimento dos alunos? E de que forma isso contribui?	As respostas foram baseadas no que o aluno respondeu e a partir da observação do autor
Acredita que falta mais instruções para sua classe poder trabalhar de modo satisfatório?	As respostas foram baseadas no que o aluno respondeu e a partir da observação do autor
Acredita que a internet pode auxiliar durante o processo de leitura?	As respostas foram baseadas no que o aluno respondeu e a partir da observação do autor

Fonte: Elaborado pelo autor

Ao elaborar tais questionamentos a partir da observação, houve a possibilidade de evidenciar a metodologia pedagógica usada pelos professores, e assim, notar que há necessidade de se desenvolver formas mais didáticas para atingir determinado fim, nesse caso, uma leitura ativa por parte dos alunos. Nesse sentido, ao observar tais questionamentos, notou-se, que a maioria dos professores se articulam em uma concepção pedagógica capaz de intervir na vida do aluno fazendo com que a continuidade do processo auxilie na fase de escolarização, a partir da fase que ele se encontra, do seu nível de desenvolvimento.

Sabendo disso, é importante salientar que, dentro de sala de aula os professores possuem autonomia e devem se munir de experiências práticas para o desenvolvimento de suas aulas, com foco em uma leitura ativa com maior significância. Assim, é importante que saiba diferenciar teoria de prática, pois é necessário planejar o trabalho de forma intencional e direcionada. Desse modo, o professor precisa ter claro objetivo que pretende alcançar quando se propõe a um determinado trabalho com um texto, seja literário, informativo, ou outro fim, pois o que solidifica a eficácia da proposta lançada é o objetivo definido para a atividade a ser realizada.

Na sequência, ao elaborar o terceiro questionamento, sobre quais os recursos didáticos que costuma utilizar em suas aulas? As respostas sobre as Atividades lúdicas/ reprodução e interpretação de texto promove impactos sobre o processo que deve ser interpretado pelo professor, porque uma proposta que crie a autorreflexão do professor sobre classes com alunos seria uma estratégia de intervenção pedagógica, cuja metodologia alternativa objetiva intervir de forma efetiva sobre a aprendizagem para melhorar o desempenho dos alunos. Nesse momento também é necessário que haja destaque para a internet, pois essa é uma importante estratégia e ferramenta que desde que usada com o objetivo correto, otimiza ainda mais a

proposta elaborada pelo professor. Na questão quatro, há a seguinte pergunta: Considera os projetos voltados a leitura importantes a serem implementados? É importante compreender que, quanto mais for reforçada a leitura, e colocá-la como prioridade, impacta de modo satisfatório a carreira daquele determinado aluno, pois melhora o seu desempenho, fortalece e desenvolve um ensino de qualidade, com ênfase no reforço às habilidades – Dessa forma, ao propor tal questionamento processam o pensamento a partir da legislação e a oferta de ensino no país (Lei 9.394/1996), sobre a estrutura educação básica em que a criança deve ingressar aos seis anos no 1º ano do ensino fundamental. Com o aprendizado considerado como adequado, por mediação da aprendizagem escolar, na dimensão dos professores, percebe-se que as principais dificuldades dos alunos sobre a leitura e escrita devem ser percebidas com intervenções imediatas, possíveis e necessárias para os alunos com dificuldades.

Na sequência, no item quinto, há um questionamento a respeito das atividades que são utilizadas para auxiliar o aluno a desenvolver as habilidades leitoras, assim, pode citar como exemplos atividades interdisciplinares, contos literários, e com isso criar fichas de acompanhamento de desenvolvimento que possam ter o feedback do professor na sua atuação em sala de aula, criando assim, diversas possibilidades de intervenção que podem auxiliar no processo de construção do saber instrucional. Segundo Martins (2012):

Para isso, é importante que as crianças percebam a leitura como um ato prazeroso e necessário. Por isso, o espaço da sala de aula deve ser um espaço de formação de leitores, com muitas leituras. Leituras das crianças, dos professores, de vários autores e com várias intenções. Elas necessitam ter bons textos para compreenderem a literatura como um meio de pensar a ficção e a realidade (MARTINS, 2012, p. 472)

Como se sabe, as atividades avaliativas estão presentes nas instituições escolares desde seu surgimento. Sendo ela uma das fontes de poder existente, isso contribui para que se estabeleça entre o educador e educando uma relação de hierarquia, permitindo no seu encaixe outros elementos como a evasão e a reprovação, fenômenos estes que tem acompanhado a educação e tem sido motivo de preocupação para professores que buscam romper com o modelo tradicional de avaliação, que contribuiu para a hierarquização da escola. É importante que esse método de avaliação não define a capacidade intelectual daquele estudante, afinal, durante esse processo avaliativo serão montados pontos específicos sobre determinado conteúdo passado.

As respostas revelam o interesse dos professores sobre a importância do

método educativo, significando que a avaliação por habilidades se fundamenta como proposta, na medida em que se apropria para formalizar um conceito sobre a aprendizagem do aluno que depende deste olhar mais apurado sobre seu processo de aprendizagem. Uma aprendizagem significativa está relacionada à possibilidade de os alunos aprenderem por múltiplos caminhos e formas de inteligência, permitindo aos estudantes usar diversos meios e modos de expressão.

Na questão sexta: Em relação ao acompanhamento familiar, como contribui durante o desenvolvimento intelectual do aluno? Esse é um tópico bem importante de ser analisado e compreendido pois, a presença da família durante a construção do saber é uma ferramenta bem necessário e peça fundamental para o pleno desenvolvimento daquela criança, por isso uma forma ter esse apoio, são justamente as atividades que são desenvolvidas para serem realizadas em casa, é um elemento chave e de grande influência para os campos da leitura e escrita, que ambas andam associadas.

Sobre esse viés, é essencial que tenha em mente que o processo educativo não se restringe apenas ao ambiente escolar, mas sim a toda uma rede, assim, é constituída fundamentalmente em casa. Nesse sentido, a família vem se modificando através dos tempos, seguindo as mudanças religiosas, econômicas e socioculturais do contexto em que estão fixadas, porém se requer cada vez mais a presença desses membros em conselhos escolares. (SANTOS, 2013)

A construção do hábito de leitura é um processo que ocorre a longo prazo e quanto mais cedo acontecer o estímulo, melhor será a qualidade da formação do leitor. Dessa forma, tal estímulo deve ser cultivado no seio familiar, tendo as escolas e as bibliotecas instituições que darão continuidades ao processo, logo, a família tem grande contribuição para a formação do leitor em sociedade.

Hodiernamente quando se pensa em família logo associa-se a base de tudo, pois é nela o primeiro espaço de socialização, de construção de valores e princípios, de conflitos, afeto, é onde ocorre o primeiro contato direto com a cidadania. “A família é percebida não como o simples somatório de comportamentos, anseios e demandas individuais, mas sim como um processo da vida e das trajetórias individuais de cada um dos seus integrante” (FERRARI; KALOUSTIAN, 2008, p.13)

Percebe-se que a mudança de pensamento sobre a aprendizagem vai além de preparar cidadãos para o pleno exercício de suas obrigações e convicção de seus direitos. O método do professor, os objetivos propostos, a articulação como os meios necessários para fortalecer a aprendizagem dão bases para um espaço de relações cognitivas, a condição da representação de saberes se institui no pensamento e

comportamento dos alunos sobre o seu desenvolvimento, criando e recriando condições para que o próprio aluno interprete o que aprendeu, o que necessita aprender e suas relações dentro do processo instrucional. Para Lajolo (2006):

Ler é um conjunto de habilidades e comportamentos, é decodificar sílabas ou palavras evoluindo até a leitura de um texto, dentro de um contexto. Escrever são habilidades e comportamentos, que vão desde escrever o próprio nome até a evolução da escrita de uma monografia. Alfabetizar pressupõe conhecimento reflexivo da escrita, para além da fala; exige, como já aponta etimologicamente a palavra alfabetizar, o agrupamento de alfa e beta, as duas primeiras letras gregas para o domínio do sistema da escrita. O sucesso da alfabetização depende do dinamismo do contexto social, que é referenciado pelo trabalho, ciência, participação popular e cultura. (LAJOLO, 2006, p.5)

O objetivo didático do professor dentro do contexto da alfabetização e articula-se em vários papéis tornando-se essenciais no método de ensino/aprendizagem com a responsabilidade de começar o procedimento educacional com a participação de todos que consolidam a educação, no sentido de minimizar os problemas com o letramento das crianças. A partir disso, fica clara a precisão de estar atualizada no cotidiano desses alunos, a fim de incluir de forma mais clara o ensino e discutir as dificuldades do processo.

Na sétima questão traz o seguinte questionamento: é importante a união de todos os setores da escola em prol do desenvolvimento dos alunos? E de que forma isso contribui? É Importantíssimo que todos da instituição escolar caminhem juntos em prol de um determinado objetivo, pois assim otimiza os resultados. Aplicando isso para a realidade dos alunos, é fundamental que para o desenvolvimento das habilidades leitoras dos educandos tenha materiais didáticos eficientes, aplicados a técnicas também eficientes como já mencionado ao longo da dissertação.

Considera-se também que a aprendizagem, em sentido amplo, agrega valor a aprendizagem significativa como um processo não literal, ou seja, ainda é preciso considerar que se os professores estiverem engajados em uma única forma de constituir os saberes do aluno, levam em consideração um projeto voltado para minimizar os efeitos da alfabetização, seja pela apropriação do aluno ou pela prática do professor, mas que ambas coincidam com a aprendizagem efetiva.

A proposta do professor quando propõe um modelo de aprendizagem carece ser lógica e psicologicamente significativa: o significado lógico depende somente da natureza do conteúdo, e o significado psicológico é uma experiência que cada indivíduo tem.

Acredita-se que o acontecimento do modelo tradicional de avaliação diagnóstica ter permanecido por muitos anos camuflados atrás das cortinas do sistema, sem que se questionasse sua contribuição para o fracasso escolar, se

justifique ao fato de ser ela analisada apenas uma atividade técnica e servir para a regulação social e do trabalho educativo, não se alterando em conceito, fatores externos a aquisição da ciência, o que a distinguir-se no processo.

Conceber a avaliação diagnóstica, as fichas de acompanhamento desta forma fazem com que ela também seja uma das responsáveis pela geração de número qualitativo no sistema. Mas o papel do professor deve ficar claro neste processo: ele media, articula, propõe e promove a partir dos interesses e necessidades dos alunos uma nova forma de gerir o conceito bailador das práticas educativas para além da avaliação.

As respostas dos professores culminam com a realidade vigente: os professores se incomodam e se responsabilizam pelo processo de avaliação a partir da qualificação do aluno. Articulam desta forma um instrumento avaliativo é mais importante que o processo de aprendizagem.

A nota ou a análise qualitativa do aluno é atribuída a partir daquilo que o aluno faz sobre o que ele aprendeu. É importante observar que este processo de avaliação se não for bem instituído acabará rotulando o aluno.

A Avaliação da Aprendizagem constitui uma das principais formas de subsidiar as reflexões sobre o Currículo. Observar e dar um feedback positivo sobre a ação destes alunos é essencial para projetá-lo em ações direcionadas sobre o processo de aprendizagem, qualificando as relações e superando a escolarização excludente que se formou durante toda história instituída sobre os alunos com distorção idade e série. (WIGGINS, 2012)

A avaliação é possível ainda, como ações de intencionalidades educativas e por isso, o feedback, que traz um olhar diferenciado e investigativo sobre a vida dos alunos se faz de extrema importância na condução das ações pedagógicas passíveis de ampliar a condição qualitativa dos alunos sobre a aprendizagem.

Na oitava questão há o seguinte questionamento: Você acredita que falta mais instruções para sua classe poder trabalhar de modo satisfatório? Ao elaborar e discutir sobre tal pergunta, o que se observa é que muito professores anseiam e concordam por uma capacitação melhor.

Na nona questão há um interesse em saber como a internet pode auxiliar durante o processo de leitura ativa dos alunos, e isso é bastante importante pois como se sabe, essa ferramenta é de grande relevância para a sociedade, permite o contato com uma infinidade de informações, veiculadas pelos mais diversos gêneros de texto.

Nessa perspectiva, a internet é uma forte aliada no ensino-aprendizagem da

leitura e da escrita, visto que, a velocidade e comodidade proporcionadas tornam as atividades de leitura e escrita mais atrativas e menos penosas, como geralmente consideram os alunos, ainda mais aqueles que já nasceram nessa era digital. No entanto, o uso do suporte virtual como recurso para essas atividades gera muitas controvérsias, sendo muitas as discussões empreendidas sobre as vantagens e desvantagens da leitura eletrônica. Soares (2002), por exemplo, afirma que a reconceitualização radical de autoria, de propriedade e de direitos autorais exigidos pelos textos veiculados na Internet tem efeitos sobre as práticas de leitura e escrita, no entanto, a distância entre o autor e leitor se reduz, visto que este se torna autor também, tendo a liberdade para elaborar a estrutura e o sentido do texto. Por outro lado, segundo ela, na cultura da tela, altera-se radicalmente o controle da publicação (2002, p.155), pois através da Internet são publicados e distribuídos textos que escapam à avaliação e ao controle de qualidade, em controle dos conselhos editoriais. Já Silva (2003) evidencia que a profusão de textos oferecidos pela Internet pode levar ao estreitamento do raciocínio e do pensamento por interferência da própria forma de uso dos mecanismos de navegação, os quais são efêmeros e velozes. Para alguns, a Internet está desviando os alunos da leitura e da escrita; outros consideram o seu advento como um estímulo para que estes se envolvam mais em atividades de leitura e escrita, visto que os e-mails e MSN substituíram, respectivamente, as antigas cartas e bilhetes. Além disso, os sites que dispõem de sessões para cartas e opiniões também estimulam os alunos a lerem e escreverem mais, levando-os a descobrir o significado da leitura e da escrita.

QUESTIONÁRIO DE OBSERVAÇÃO COM O ALUNO

QUADRO 3- ENTREVISTA-ALUNO

Quais as principais dificuldades que vocês enfrentam no momento da leitura?	-Falta de base -A didática da sua professora -Sua falta de interesse pela leitura
Você acha importante a compreensão da leitura?	() Sim () Não
Sua família o incentiva a ler?	() Sim () Não
Você gosta da ideia de ter projetos de leitura na escola?	() Sim () Não
O que você entende por projeto de leituras?	As respostas foram baseadas no que o aluno respondeu e a partir da observação do autor.
Você é a favor de usar histórias em quadrinho para auxiliar durante o processo de leitura?	As respostas foram baseadas no que o aluno respondeu e a partir da observação do autor.
A respeito das matérias que você tem, português está entre as que tem mais interesse em aprender	As respostas foram baseadas no que o aluno respondeu e a partir da observação do autor.
Você acha que a sua escola o instrui para desenvolver o hábito da leitura	As respostas foram baseadas no que o aluno respondeu e a partir da observação do autor.
Tem o hábito de ler quando chega em casa	As respostas foram baseadas no que o aluno respondeu e a partir da observação do autor.
O que você considera como um bom professor?	As respostas foram baseadas no que o aluno respondeu e a partir da observação do autor.

Fonte: O autor

A primeira pergunta questionou ao aluno quais as principais dificuldades que ele enfrenta no momento da leitura e a resposta voltou-se para alguns critérios básicos enfrentados tanto por ele como pela maioria dos estudantes que refere-se a falta de base, como também a metodologia aplicada pelo professor e seu interesse ou não pela leitura.

Dessa forma, hábito da leitura é importante na vida intelectual, profissional e social

das pessoas, e a leitura, é um instrumento essencial para um ensino-aprendizado satisfatório e significativo, pois é por meio dele que se abrem novos horizontes e torna-se possível entender e aprofundar conhecimentos sobre o mundo, até mesmo atuar nele como cidadão de direito. Dessa forma, é fundamental compreender quais as dificuldades que os alunos possuem para que assim possa ser trabalhado de modo mais eficiente. O papel do professor, no que tange a leitura, faz-se principalmente em forma de estímulo, deixando com o que o aluno tenha liberdade de escolha e se sinta capaz de ler o que gosta o que lhe dá prazer de maneira que o aluno não se sinta pressionado. Caso contrário, o desinteresse aloja-se. Silva (1986, p. 84-85) diz que “um dos motivos para tal desinteresse, pode estar na escolha realizada pelo professor, exigindo que todos da turma leiam o mesmo título, sem opção de escolha, geralmente clássicos da literatura”. Nessa escolha que beneficia apenas um lado, nem sempre o que agrada o educador compatibiliza com o gosto do aluno. Silva (1986), afirma:

“é de competência do educador, entretanto, analisar a adequabilidade, o interesse e a motivação para a leitura. Assim, com tais critérios, assegura-se o sucesso do livro. Outras informações a respeito da obra ainda são relevantes; entre elas, o assunto abordado é adequado para a faixa etária e o nível de escolaridade, visto que não se deve ficar apenas com informações exteriores contidas no livro, mas saber e conhecer a melhor obra para a turma e até mesmo para a escola”. (SILVA, 1986 p. 86)

Partindo do exposto, a pergunta número dois traz o seguinte questionamento: Você acha importante a compreensão da leitura? E de acordo com o observado sim, é importante compreender aquilo que se lê, por isso, o tema dessa pesquisa gira em torno de uma leitura ativa, justamente, pelo fato de poder ter um disernimento a respeito da mensagem que está sendo transmitida. Logo, a compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

A leitura textual como reconhecimento de signos ou decodificação oral do que está no escrito, torna-se aquém do seu significado real, objetivo e importância, pois não abarca os aspectos mais relevantes no ato da leitura, dessa maneira, ler é interpretar, refletir, criticar, compreender, analisar e, ler é também formular pensamento:

Pensamento que se constrói sobre a informação visual impressa, pensamento que é alimentado e dirigido pela escrita. O ato de construir sentido a partir do texto impresso é pôr em exercício o pensamento, interagindo com o texto, interagindo com o autor do texto. O envolvimento emocional do leitor com a experiência da leitura é o mesmo que se pode ter em qualquer tipo de experiência e, da mesma forma, dela extraímos sempre algum aprendizado. (MARIA, 2008, p. 24-25)

O ato de ler perpassa a ideia de decodificar letras apenas, mas que, sobretudo abrange à compreensão do que se decodifica. A leitura deve promover a autonomia e criticidade do sujeito leitor, possibilitando-o a uma reflexão constante do que se vê e faz. Assim, torna-se necessário discutir sobre as estratégias de ensino da leitura dentro da sala de aula, tendo-as como um processo contínuo e que precisa ser aprimorado gradativamente, conforme o desempenho dos educandos. Paiva e Oliveira (2011, p. 478) enfatizam que:

É função e obrigação da escola dar amplo e irrestrito acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária; a leitura para fins pragmáticos, mas também a leitura de fruição; a leitura que situações da vida real exigem, mas também a leitura que nos permita escapar por alguns momentos da vida real

Na terceira pergunta é feita a respeito da família, se há o incentivo pela leitura. Tal questionamento se deu pela importância que a família representa durante esse momento, tornando-se chave essencial para o processo leitor. Nesse sentido, como já mencionado ao longo da dissertação, nota-se que é incontestável a importância da leitura e da escrita para a formação do educando. Assim, o primeiro contato que o sujeito teve com a escrita e com a leitura veio do âmbito familiar. Vendo dessa forma, para Freire (1995, p. 12) “a leitura inicia-se no próprio contexto sociocultural a partir de ideias que fazem do conhecimento de mundo e que vão se aprofundando de acordo com seu desenvolvimento”.

Na quarta questão, há o questionamento sobre o que se entende por projetos de leitura, e a discussão sobre esse tema é de extrema relevância, visto que, tal ferramenta possui características específicas, como os objetivos que se deseja alcançar com os alunos ao desenvolvê-los e para isso é necessário planejar e desempenhar de forma organizada todas as etapas. Dessa forma, como se sabe, os projetos de leitura podem abranger mais de uma área de conhecimento de forma integrada ou interdisciplinar; no caso da educação infantil, pode envolver alguns ou todos os eixos ou parâmetros que são trabalhados, como: movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, identidade e autonomia, natureza e sociedade e matemática ou ainda de acordo com a Base Nacional Comum Curricular, que estabelece cinco campos de experiência: o eu, o outros e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; oralidade e escrita; espaços, tempos,

quantidades, relações e transformações (Brasil, 2017, p. 23).

Com isso, quando essa ferramenta é realizada no âmbito escolar geralmente têm um tema central ou uma proposta que se deseja desenvolver; partindo disso é que o projeto terá início e desenvolverá suas etapas. Segundo Nogueira (2007, p. 80),

os projetos temáticos são ferramentas que possibilitam uma melhor forma de trabalhar os velhos conteúdos de maneira mais atraente e interessante, e ainda focada no aluno, percebendo individualmente as diferentes formas de aprender, os diferentes níveis de interesse, assim como as dificuldades e as potencialidades de cada um.

Como já exposto ao longo da dissertação, ao utilizar os projetos de leitura como ferramenta para o desenvolvimento do educando, é uma opção inteligente, visto que, geralmente abordam diversos temas dentro de um único livro; cabe ao professor priorizar qual ou quais temas abordará com mais ênfase para alcançar os objetivos da aula; um livro pode servir como base para diversas aulas; dinamizar e explorar de maneira lúdica para que o aluno da Educação Infantil absorva o conteúdo desejado é fundamental. No projeto de leitura, ao trabalhar com determinado livro de escolha dos alunos ou do professor, explorando diversas maneiras e em diversos contextos desenvolvem-se os eixos da Educação Infantil para o avanço dos alunos nas áreas necessárias. De acordo com Fonseca (2013, p. 71), por meio de projetos as crianças têm a oportunidade de trabalhar em grupo: dividem tarefas, tomam decisões, ouvem a opinião dos colegas, colocam suas opiniões, avaliam o que já foi feito e o que ainda precisam fazer. Com isso desenvolvem capacidades que utilizarão em toda a sua vida dentro e fora da escola, desenvolvem autonomia, identidade e relações pessoais de convívio.

A necessidade de trabalhar um tema de forma interdisciplinar, integrando e articulando um assunto com outros, explorando o conhecimento do aluno e envolvendo-o cada vez mais na aprendizagem mostra que os projetos de leitura proporcionam todo esse processo no qual o aluno será estimulado a aprender e a ler, tornando-se futuramente um leitor ativo. Segundo a teoria de Vygotsky (1989), as interações diversas e as trocas de experiências são fatores indispensáveis ao meio social, pois pela companhia do outro, com parceiros mais experientes e/ou com auxílio de um adulto, a criança aprende a realizar atividades que antes não conseguia fazer sozinha, pois é nas interações sociais que aprende a aprender. Na perspectiva desse

autor, observamos que a interação que acontece durante uma atividade desenvolvida em um projeto de leitura proporciona ao aluno diversas habilidades que serão desenvolvidas, como: diálogo, comparação, levantamento de hipóteses, soluções de problemas reais ou não e elaboração de conclusões, entre outros. O professor tem papel importantíssimo para que todos os objetivos propostos sejam alcançados e deve estar preparado dominando o assunto e sempre pesquisando para tirar qualquer dúvida ou falar de novo assunto que surja dentro do tema abordado.

Os projetos de leitura proporcionam não só ao aluno uma forma prazerosa de aprendizagem e uma maneira de demonstrar sua autonomia e opiniões ao escolher um livro para ser lido e desenvolvido nas aulas; eles ampliam as possibilidades do professor de explorar conteúdos de forma interdisciplinar e abordar temas variados e diversos, observando a evolução de cada aluno, suas preferências pelas leituras e analisando sua prática diária e o desenvolvimento.

Na sequência a quinta questão voltou-se também para a temática dos projetos de leitura, e como já descrito anteriormente é uma ferramenta válida e que se possível deve ser explorada pelos educadores para potencializar o ensino-aprendizagem dos seus educandos. E é claro, é fundamental que estes desenvolvam o gosto pelo ato de ler logo no início de sua vida acadêmica. O que se nota é que os alunos acham interessante essa metodologia, e cabe então aos discentes explorá-las, dentro das realidades individuais da instituição.

Seguindo então com a discussão dos questionamentos que foram desenvolvimentos, o sexto item voltou-se para a seguinte pergunta: “Você é a favor de usar histórias em quadrinho para auxiliar durante o processo de leitura? E ao pergunta-lo e analisar tal questionamento, foi possível perceber que há uma infinidade de opções para serem exploradas em sala de aula, tornando o processo de ensino-aprendizagem algo dinâmico e atrativo para cada aluno, então, é uma forma de ser abordada a leitura.

A atividade lúdica é uma estratégia para ser usada para estimular na construção do conhecimento humano e na progressão das diferentes operatórias, somado a isso, é uma ferramenta importante de progresso pessoal e de alcance de objetivos institucionais, nesse caso, a leitura ativa, por exemplo.

A atividade lúdica se caracteriza por uma articulação muito frouxa entre o fim e os meios. Isso não quer dizer que as crianças não tendam a um objetivo quando jogam e que não executem certos meios para atingí-lo, mas é freqüente que modifiquem seus objetivos durante o percurso para se adaptar a novos meios ou vice-versa [...], portanto, o jogo não é

somente um meio de exploração, mas também de invenção (Bruner, apud Brougère, 1998, p.193).

O sétimo item do questionário foi: “A respeito das matérias que tem, português está entre as que tem mais interesse em aprender? Ao analisar essa questão o que se percebe é que muito educandos tem uma certa resistência ao estudar essa matéria, visto que, é ensinada ainda como uma forma de decorar aquilo que se passa no quadro, por isso, torna-se por vezes algo não atrativo para o alunos e dificulta ainda mais o processo de ensino-aprendizagem. Mas, é importante saber que, sempre haverá assuntos, matérias que não serão fáceis de ser desenvolvidas, mas são extremamente necessárias, o português é uma delas.

Nessa perspectiva, a Língua portuguesa é fundamental para a consolidação e o aprofundamento da aprendizagem adquiridos no ensino fundamental e anos iniciais, possibilitando o prosseguimento dos estudos: a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando; e o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Consequentemente, o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa é sempre integrado, uma prática sugerindo os subsidiando outra, para revelar, usar, desenvolver, avaliar, refletir, aprofundar, sistematizar, criar e dominar as capacidades e habilidades comunicativas interativas necessárias ao uso da Língua Portuguesa no Ensino fundamental. O domínio da linguagem representa para o ser humano condição indispensável para seu convívio em sociedade (SANTOS, 2009).

Nessa perspectiva, é necessário que se compreenda a língua como constituinte de identidade e da dinâmica social, e como forma desse acesso e produção de conhecimento, que se realizadas na sociedade letrada, predominante através da escrita contribuindo para entre outros fatores, o desenvolvimento de estudos e a qualificação de trabalhos; e, considerando a responsabilidade ética e dimensão estética dos usos sociais da linguagem verbal, torna-se necessário que o objetivo do ensino de língua portuguesa na escola se dirija para a ampliação das atividades verbais do aluno, para as diversas situações e interação social, por meio do desenvolvimento de competência e habilidade relacionadas ao uso de expressões orais e escritas a reflexão sobre a língua, inclusive na sua dimensão estética-literária (SILVA; SOUSA, 2017).

De acordo com os PCNEM, o desenvolvimento da competência linguística do aluno [...] não está pautada nas exclusividades do domínio técnico de uso da língua

legitimada pela norma padrão, mas, principalmente, saber utilizar a língua portuguesa em situações subjetiva e/ou objetiva que exija graus de distanciamento de reflexão sobre contexto e estatuto de interlocutores a competência comunicativa vista pelo prisma da referência do valor social e simbólico da atividade linguística e dos inúmeros discursos concorrentes (BRASIL, 1999).

Nesse sentido, a língua portuguesa deve ser considerada não somente como instrumento de comunicação, mais de atendê-la, como prática social (SILVA; SOUSA, 2017). Assim, Sobre esse modo particular de uso da língua portuguesa o ser humano tem com o aprendizado, relações de natureza erótica. A linguagem é objeto de amor e às vezes de ódio, e fonte de prazer. As estruturas limitadoras da língua portuguesa, as normas sociais que impõe, opõem-se à tendência natural para a liberdade, para a imaginação criadora. O princípio do prazer manifesta-se nas duras realidades da aprendizagem. A Língua é um jogo (uma estrutura) cujas regras são falseáveis que autoriza todos os golpes contestáveis, sem que seja possível delimitar com precisão o conjunto de golpes permitidos e aqueles que não o são (AMARAL, et al, 2012).

De acordo com Art. 22 da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB 9.394- fica determinado que educação básica (ensino fundamental e médio) tem por finalidade: desenvolver o educando, assegura-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer meios para progredir no trabalho e em estudo posterior. Para que se cumpram partes dessa determinação, está regulamentado, no Art. 26, 1º da referida Lei, que os currículos [da educação básica] [...] deve abranger, obrigatoriamente, o estudo da língua portuguesa (AMARAL, et al, 2012).

A oitava questão pergunta: “Você acha que a sua escola o instrui/incentiva a desenvolver o hábito da leitura? E sim, há o incentivo. Essa também é uma discussão bem relevante de ser pontuada, visto que, a escola exerce um papel importante na formação de leitores, sendo assim, cabe a ela formar leitores por toda a vida e dessa maneira, torna-se essencial fornecer boas condições de trabalho para o desenvolvimento da leitura, além da atuação do professor nesse processo. De acordo com o que destaca Raimundo, (2007, p. 109):

Se à escola foi dado o objetivo de formar leitores, o professor é o principal executor desse projeto, e dele será o dever de apresentar o mundo da leitura ao aluno. A maneira como o professor realizar essa tarefa será decisiva para despertar ou não o interesse pela leitura.

Dessa forma, para ser possível instigar o gosto pela leitura na criança, é importante que além do contato com a leitura, ela também tenha contato com pessoas que a estimulem, podendo ser professores, familiares e conviventes do seu contexto histórico. A leitura é importante para a representação que o indivíduo possa fazer da sociedade e dessa maneira, é fundamental o papel que a família e a escola executam no processo de formação do leitor.

O prazer de ler é a força que impulsiona e faz permanecer viva a leitura, pois está presente no espaço social. Por isso é importante entendermos as funções e papéis que a escola desempenha. Segundo Rocco (2013, p. 41):

A escola, sem dúvida, trabalha com muitas das interfaces. Há o ler que prioritariamente se detém na busca de informação. Há o ler cuja natureza é puramente funcional. E há o ler do produto ficcional- que deveria ser fonte de grande prazer para os estudantes, mas que, ao contrário, acaba por se constituir em desagradável exercício de coerção, momento em que melhor se evidenciam o autoritarismo e a extemporaneidade que vêm marcando boa parte de nosso sistema escolar. E é nesse mesmo momento que se anulam as possibilidades de fruição da leitura. Isso acontece porque, na maioria das vezes, a escola formal acaba por ignorar a passagem do tempo e as novas visões de mundo. É importante se atentar as dimensões que a leitura pode ajudar a construir ao se propor um trabalho na escola pensado para abranger essa área.

Geralmente o aluno não suporta ler na escola, isso não ocorre pelo fato dele não gostar de ler, mas simplesmente porque os textos não são de seu interesse, não despertando prazer no momento da leitura, além de ter que ler por exigência de uma avaliação, de ter que responder questões pouco interessantes, etc. Sendo assim, de acordo com Rocco (2013, p. 42): E é nessa hora que tal escola perde qualquer razão, caminha sem rumo, às cegas, construindo, em vez de aprendizagem efetiva, um campo de tensões e conseguindo a triste façanha, sobretudo no que concerne à leitura, de abolir e castrar momentaneamente, entre os alunos, aquela atividade dialógica fundamental que define a natureza humana.

De acordo com Souza (2008, p.108 e 109), para a formação de leitores, é

preciso levar em consideração boas condições de trabalho sendo, bibliotecas com acervos atualizados, materiais escolares nas escolas, infra- estrutura tecnológica com informações confiável e nítida, além da motivação dos profissionais responsáveis pela transmissão do conhecimento já que os conteúdos ganham vida ou não dependendo da maneira a serem transmitidos.

No item seguinte teve o questionamento: “Você tem o hábito de ler quando chega em casa? No que diz respeito a essa pergunta, uma parte chave é a orientação vinda da família, nesse caso, o principal mediador dessa prática é a família do educando. E nota-se que esse contato com a leitura dentro de casa é pouco frequente, o que não se configura como uma prática benéfica. Desse modo, é válido ressaltar novamente o papel desempenhado dentro de casa pelo pais ou responsáveis para a formação do leitor ativo, assim, estimular a leitura no ambiente familiar, simultaneamente, os níveis de leitura (sensorial, emocional e racional) se encontram presentes, principalmente a leitura sensorial e de acordo com Vieira (2004, p. 03): O nível sensorial é muito rico para ser explorado no contexto familiar, desde a gestação do bebê, a mãe ao embalar a criança com canções de ninar já estimula o gosto pela leitura. Por que a leitura não é somente o impresso, mas a música, os desenhos todos são modos de leituras que podem ser trabalhadas em família no aconchego do lar.

Quando a leitura sensorial é desenvolvida no ambiente informal, neste caso, no lar, a criança começa a se interessar pela leitura e dessa maneira, os outros níveis de leitura (emocional e racional), aos poucos, vão sendo desenvolvidos. Segundo Vieira (2004, p. 03), ao ser desenvolvida a leitura sensorial no âmbito familiar, é desenvolvida também a leitura emocional, quando os familiares realizam leituras para as crianças e com isso, facilita o caminho para o aprendizado da leitura. A leitura, quando iniciada no ambiente familiar pode fazer com que o leitor tenha mais facilidade em compreender textos, havendo uma compreensão de mundo melhor. Segundo Raimundo (2007, p. 112), “O leitor que teve contato com a leitura desde cedo dentro de sua casa é diferenciado ao saber reconhecer os signos com maior facilidade que um aluno que teve seu primeiro contato ao entrar na escola.” Há várias formas da leitura se fazer presente no âmbito familiar, por exemplo, na contação de histórias, no momento do sono, até no incentivo dos filhos a contarem histórias em casa. Caso a criança seja educada em um ambiente em que a leitura é privilegiada pelos pais, maior a chance de criar o gosto pela leitura, caso contrário, será preciso criar alternativas para estimular a leitura para a criança. De acordo com Vieira (2004, p. 05):

Os pais podem iniciar contando histórias para os filhos dormirem, presentear as crianças com livros, incentivar os filhos a contarem histórias em casa, assim haverá sempre uma troca de conhecimentos e cria-se um estímulo para que as crianças, adolescentes e jovens tenham realmente prazer pela leitura, pois não adianta crianças crescerem ao redor de livros e odiarem a leitura.

Os estímulos dos pais e a convivência com materiais de leitura no ambiente familiar permitem que o indivíduo construa o gosto pela leitura, através da leitura de jornais, do livro de receitas que a mãe utiliza, entre outros. Ao estimular e oportunizar a interação entre o texto e o leitor em formação, a leitura passará a ser ferramenta para o conhecimento de mundo, tanto o da imaginação quanto o de inclusão social.

Tendo isso como base, na questão seguinte foi questionado a respeito do que é considerado um bom professor para o educando. e nesse item em específico havia três opções de resposta, eram elas: aquele que é gentil com seus alunos; aquele que quando o aluno não entende um conteúdo ele explica novamente; é dinâmico e usa jogos para tornar a didática ainda mais interessante. Seguindo essa linha de raciocínio, como já citado, a utilização do lúdico para a prática do ensino-aprendizagem é a alternativa mais requerida pelos alunos, por tornar a metodologia mais leve e integrativa, facilitando assim o contato aluno-professor e aluno-aluno.

Nesse sentido, o jogo tem o potencial de mobilizar seus/suas participantes, promover a interação, fazer uso das regras e levá-los/as a criar estratégias para ganhar. A participação de um adulto, como mediador, ora observando, ora fazendo parte da brincadeira, valoriza a atividade. A participação da professora como mediadora propiciou, nessa proposta, uma maior aproximação junto aos/as alunos/as permitindo, sempre que necessário, intervir, esclarecer dúvidas, explicitar respostas ou buscar solução para a superação de desafios. Para Kishimoto (2002), quando oportunizamos à criança uma frequência na brincadeira com a presença de um mediador, a criança descobre a regra, ou seja, a sequência de ações que compõem a modalidade da brincadeira e não só a repete, mas toma iniciativa, altera sua sequência ou introduz novos elementos. Assim, aos poucos, a criança demonstra ter domínio das regras da brincadeira além da capacidade de levantar hipóteses e criar estratégias para jogar.

Tomando como base tudo que vem sendo citado e discutido ao longo desse estudo, é imprescindível que há uma vasta opção de tornar o conteúdo em sala de aula mais dinâmico, então, há necessidade de discussões envolta do tema, para

dessa forma começar a desenvolver e assim torna-lá parte real do ensino-aprendizagem dos jovens no nosso país.

As seções posteriores serão discutidas as considerações finais e recomendações da presente dissertação.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A motivação para o estudo envolvendo essa temática discutida surgiu a partir das reflexões sobre a importância da leitura e como a mesma precisa ser levada com seriedade, com isso, as pesquisas relacionadas a esse tema foram enriquecedoras. Nesse sentido, é necessário entender a amplitude dos termos leitura e compreensão textual, porque ambos circundam todas as áreas do conhecimento e são essenciais para o sucesso escolar, logo, exigem planejamento aprofundado para serem trabalhados. Nesse viés, surgiu outra reflexão que estava direcionada aos projetos de leitura e como os alunos conseguiriam compreender tal metodologia, como por exemplo: surgiam questionamentos como: será que os alunos estão lendo com compreensão ou estão lendo porque alguém decidiu que precisam ler? Será que muni-los de livros e estabelecer horário para leitura é suficiente para que se tornem leitores proficientes? Será que não seria necessário ensiná-los a ler desde a primeira série do Ensino Fundamental até as séries finais do Ensino Médio?

Partindo disso, o objetivo geral esteve voltado a ampliar o conhecimento a respeito da leitura e, mais especificamente, da compreensão em leitura no contexto escolar. O método de análise se deu a partir da construção de um questionário de observação, respondido pelo próprio autor com base na resposta de dois professores e dois alunos da Escola Municipal de Amarra Couro. Tendo em vista tudo que foi abordado ao longo da pesquisa, é importante destacar que assim como há ausência de aspectos que tratem da compreensão em leitura, há uma lacuna em relação à fundamentação teórica, que considere concepções cognitivas de processamento da leitura. A elaboração de projetos de leitura embasados em teorias cognitivas de ensino da linguagem, como a psicolinguística, porém, demanda capacitação prévia dos docentes. Conforme observou Geron (2016), as dificuldades com a formação de novos leitores na educação básica poderiam ser minimizadas se houvesse, por parte dos professores, conhecimento teórico aprofundado, principalmente, sobre processos cognitivos envolvidos na leitura.

A preocupação da escola permanece voltada à necessidade de incentivar o aluno a gostar de ler, porque, para ela, a leitura é a chave para novos conhecimentos e, para isso, o aluno precisa estar motivado. Sobre o papel da leitura para o acesso a novos conhecimentos, os projetos reproduzem essa ideia, porém, há necessidade de esclarecer que a aquisição de novos conhecimentos somente ocorrerá se o leitor conseguir compreender o que lê. Ao estabelecer momentos para a leitura sem orientação, a escola não consegue averiguar se o aluno compreende o que lê. Em síntese, é claro que a preocupação mais evidente está direcionada ao incentivo e a motivação à leitura. Há uma lacuna em relação ao ensino da leitura e da compreensão.

Conforme apontado no referencial teórico, a leitura é processo cognitivo complexo, com vários fatores envolvidos e que depende de ensino para além da decodificação. Enquanto na alfabetização, o ensino se volta ao reconhecimento de letras, palavras, sentenças e a compreensão elementar, depois de automatizado esse processo, o ensino da leitura precisa se manter, mas, então, focado na compreensão global do que se lê, considerando para isso habilidades como conhecimento prévio (linguístico e de mundo). Dessa forma, a presente pesquisa corrobora com a concepção de que não haverá melhora nos níveis de proficiência em leitura se não houver ensino. Propor e estabelecer horário regular e mobilizar toda a comunidade escolar para ler não atende completamente às expectativas para a formação de leitores proficientes. Os projetos de leitura são uma chave importante e, de certa forma, refletem a preocupação da escola com a leitura, porém precisam ser implementados revistos e, para isso, é fundamental que sejam consideradas as concepções de leitura defendidas pelas ciências cognitivas e a psicolinguística.

Ao relacionar teoria com análise dos dados, o caminho para a formação de leitores proficientes, ou seja, hábeis na leitura de diferentes gêneros textuais, com diversificado vocabulário, passa por processo de ensino e aprendizagem, principalmente, porque, na escola, estão leitores em formação que precisam de suporte para vencer algumas etapas antes de alcançar a proficiência. Uma etapa fundamental, a nosso ver, está relacionada ao ensino de estratégias de leitura, conforme detalhamos em nosso referencial teórico.

O aluno terá motivação para a leitura, à medida que o texto lido o faça algum sentido, que o conteúdo seja compreensível. Para auxiliar nesse propósito recomenda-se, novamente, o uso das estratégias de leitura, a serem acionadas antes, durante e após a leitura. Considerada uma ferramenta relevante no processo de ensino e aprendizagem em todas as áreas do conhecimento, as estratégias exigem envolvimento de professor e aluno. Por meio da leitura estratégica, o aluno vai construindo novos conhecimentos de maneira gradual até atingir níveis altos de proficiência. Se a escola considerar a importância do ensino de leitura e os processos cognitivos envolvidos na compreensão proficiente, poderá desenvolver atividades a partir das estratégias.

Essa prática favoreceria o estabelecimento de um esquema de colaboração, que beneficia tanto aluno; que chegará à compreensão com mais facilidade, quanto professor; que alcançara mais facilmente os objetivos de ver seus alunos lendo com autonomia. Mas, para serem utilizadas, as estratégias precisam se tornar conhecidas pela escola. Nesse sentido, destacamos mais uma vez, a relevância do oferecimento de formação continuada aos docentes. Para provocar mudanças nas práticas pedagógicas voltadas à leitura e compreensão textual, a escola precisa conhecer novas concepções de leitura. Conforme destacado em muitos momentos neste texto, isso será possível à medida que for oferecida capacitação, atualização profissional e formação continuada aos professores. Isso, porém, sugere o envolvimento do Estado na criação de políticas públicas que garantam a disponibilização de recursos financeiros e profissionais voltados à capacitação permanente dos professores. O estabelecimento de parceria entre escolas de educação básica e universidades poderia auxiliar nesse aspecto, pois é no meio acadêmico que as novas teorias surgem e é na escola que elas precisam ser implementadas.

Uma aproximação maior entre ambas poderia contribuir para que as escolas se mantivessem atualizadas em relação às teorias que sustentam o ensino da leitura e as universidades teriam a oportunidade de implementar na prática do dia-a-dia escolar o que conhecem por meio das teorias.

Sob esse aspecto, seria bem enriquecedo se na Escola Municipal de Amarra Couro foi adotado projetos de leitura para os alunos, mas para isso seria fundamental a formação continuada dos professores da educação básica a partir das novas teorias de ensino da leitura discutidas no meio acadêmico. Apesar de sua importância, a implementação de projetos de leitura não dispôs do tempo hábil necessário para implementar todas as ações planejadas.

. Dessa forma, pesquisas futuras podem ainda desenvolver períodos de capacitação aos professores sobre projetos de leitura, inclusive abordando a metodologia de projetos, e analisar edições seguintes dos documentos, para saber se a atualização dos docentes se reflete nos projetos. Um estudo experimental, baseado no acompanhamento dos projetos de leitura, desde o planejamento até a avaliação final, poderá contribuir para descobrir como, de fato, a ação ocorre em instituições distintas. Nesse sentido, ao fazer um compêndio da presente dissertação, pode-se afirmar que muitos questionamentos permanecem sem resposta. As pesquisas, associadas ao dados da dissertação, permitiram muitas descobertas e análises, mas ainda sugerem tantas outras. Com isso, está a amplitude da pesquisa: não colocar ponto final, mas consentir novas investigações.

De acordo com tudo já mencionado ao longo da tese, foi um tema bastante curioso e cheio de anseios em ser ainda mais explorado. Acredito que futuramente as crianças compreenderão ainda mais a necessidade da leitura ativa e coloca-la como hábito será de grande relevância.

5. Recomendações

O desenvolvimento dessa dissertação possibilitou despertar nos/as alunos/as e professores o interesse em desenvolver de forma mais dinâmica o processo de ensino-aprendizagem relacionado a leitura, visando o trabalho em equipe, a cooperação, bem como mudar um pouco a realidade a cerca das limitações em volta do tema leitura, e abrindo possibilidade para discussões e expectativas de mudanças do cenário atual. É importante destacar que para a otimização desses resultados, é importante e fundamental que a Instituição Escolar e Estado caminhem juntos em prol de um único objetivo: o conhecimento eficiente, formando cidadãos críticos, que possuam capacidade de discernimento na sua sociedade, e para isso, o passo inicial, sem dúvidas é fomentar nos jovens o interesse pela leitura ativa, com compreensão daquilo que se lê. Dessa forma, abaixo segue algumas sugestões de ações direcionadas a Instituição e o Estado:

À Instituição:

- Facilitar e desenvolver programas e ações que visem a construção de momentos dedicados a leitura;
- Sistematizar uma forma de educação para minimizar as dificuldades e lacunas encontradas pelos educandos no ensino-aprendizagem;
- A implementação de atividades lúdicas e interdisciplinares associadas
- Implementar projetos de leitura na escola para que assim dinamizar a metodologia
- Incentivar a leitura compartilhada

Ao Estado:

- Fortalecer a relação com as instituições escolares, para dessa forma capacitar os educadores e potencializar assim as técnicas em sala de aula
- Estabelecer encontros semestrais com o corpo docente, para estar mais próximo da realidade da Instituição escolar;
- Disponibilizar materiais pedagógicos eficientes, que tenha o objetivo de ajudar os educando a aprender de modo satisfatório e com qualidade;
- Desenvolver um projeto que vise o empréstimo de livros para o fundamental e anos iniciais.

Dessa forma, tomando como base as informações supracitadas, é importante que tenha em mente que essas ações são apenas uma forma de conseguir caminhar em prol do alcance de um objetivo, é claro que há muito trabalho a ser feito, muita luta para ter uma educação de qualidade para os alunos e assim posteriormente criar um mercado de trabalho com cidadãos aptos e capacitados para atender as demandas dos países. O intuito desse documento é facilitar as informações e ser usado como base para futuras investigações.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT NBR 14724).

Informação e documentação — **Trabalhos acadêmicos** — Apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro - RJ: PETROBRAS, v. s.v., 2011. 11 p. ISBN 978-85-07-02680-8.

AGUIAR, Vera T.; PEREIRA, Vera W. (Org.). **Pesquisa em Letras**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. Disponível em: <http://www.pucrs.br/edipucrs/online/pesquisaemletras.pdf>. Acesso em: 04 mai. 2022

ALVES, Ana Letícia. FARIA, Elaine Leporate Barroso. **Estratégias de leitura. X Congresso de Pesquisa e V Semana de Ciências Sociais da UEMG/Barbacena** Disponível em <http://revista.uemg.br/index.php/anaisbarbacena/article/view/3093>. Acesso em 04 de maio de 2022.

BATISTA, I. L., LAVAQUI, V. SALVI, R. F. **Interdisciplinaridade escolar no ensino médio por meio de trabalho com projetos pedagógicos. Investigações em Ensino de Ciências – V13(2)**, pp.209-239, 2008. Disponível em: <https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/440/258>. Acesso em: 04 de maio de 2022.

BARROS, R. **O ensino de leitura e a formação do sujeito do conhecimento**. Domíniosde Linguagem, v. 11, n. 4, p. 1152-1174, 04 de maio de 2022.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélio Ribeiro do. Ministério da Educação. Ensino fundamental de nove anos: **orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: FNDE, estação Gráfica, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf. Acesso em outubro/2021.

_____, Casa Civil. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1998. Senado Federal, 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em

outubro/2021.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Nova LDB (lei n.9.394/96). Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997.

_____. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069>. Acesso em: 25 de abril. 2021.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 25 de abril. 2021.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Diretoria de Currículos e Educação** CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 2018.

CRESWELL, John W. Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007

DAMÁSIO, A.; DAMÁSIO, H. Como a linguagem se forma no cérebro. Biblioteca entre livros, São Paulo, ano 1, nº 4, p. 8-13, 2006

FERREIRA, S. P. A. e DIAS, M.G.B.B. **A escola e o ensino da leitura**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 7, n. 1, p. 39-49, jan./jun. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v7n1/v7n1a05.pdf>. Acesso em: 20 de junho de 2022.

GABRIEL, Rosângela; KOLINSKY, Régine; MORAIS, José. **O milagre da leitura**: de sinais escritos a imagens imortais. Delta - Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada (Online), v.32, p.919-951, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, Atlas, 2002. KLEIMAN, A. **Leitura, ensino e pesquisa**. 2. ed. Campinas: Pontes, 1996

LEFFA, Vilson J. (Org.). Pesquisa em Linguística Aplicada: temas e métodos. Pelotas: Educat, 2006.

MORAIS, J. Leite, I. KOLINSKY, R. **Entre a pré-leitura e a leitura hábil: Condições epatamares da aprendizagem**. In: MALUF, M. R. CARDOSO-MARTINS, C. (Orgs.)

Alfabetização no século XXI: **Como se aprende a ler e escrever** (Vol. 1, pp. 17- 48).
Porto Alegre: Penso, 2013

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Alfabetização no Brasil: conjecturas sobre as relações entre políticas públicas e seus sujeitos privados**. Revista Brasileira de Educação. Ed. Autores Associados, v. 15, n. 44, p. 329-341, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/30080>. Acesso em 13 mai. 2022.

RODRIGUES, C.; TOMITCH, L. M. B. (Orgs.). **Linguagem e Cérebro Humano**: contribuições multidisciplinares. Porto Alegre: Artmed, 2004

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Tradução Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

SOLÉ, Isabel. Ler, Leitura, Compreensão: “Sempre Falamos da Mesma Coisa?” http://srvd.grupoa.com.br/uploads/imagensExtra/legado/T/TEBEROSKY_Ana/Compreensao_De_Leitura_A_Lingua_Como_Procedimento/Liberado/Cap_01.pdf . Acesso em 21 de junho de 2022.

SOUZA, R. J. de, et al. (Org.). Ler e Compreender: estratégias de leitura. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010.

SOUZA, A. C. SEIMETZ-RODRIGUES, C. FINGER-KRATOCHVIL, C. BARETTA, L. BACK, A. C. P. (Orgs.). Diálogos linguísticos para a leitura e a escrita. 1. ed. Florianópolis: Insular, 2019. v. 1.

CEALE. Centro de Alfabetização. **Leitura e Escrita**. Faculdade de Educação/ UFMG. **Avaliação Diagnóstica: Alfabetização no ciclo inicial**. Belo Horizonte: SEC.MG/ CEALE, 2005.

CIPRIANO, Lúcio Helena Ribeiro, WANDRESEN, Mário Otilio Leite. **Linhas e entrelinhas**. Língua Portuguesa. Curitiba. Ed. positivo, 1999.

CORREIA, L.M.; MARTINS, A.P.; *Dificuldades de Aprendizagem: Que são? Como entendê-las?* Rio de Janeiro, 2005.

CRAIDY, Carmem Maria. (orgs).Convivendo com crianças de 0 a 6 anos. Porto Alegre: 4. ed. Mediação: 2004.

FERREIRO, Emilia. *Reflexão sobre Alfabetização*. Editora Cortez, São Paulo – 2001.

_____, Emilia. *Reflexões sobre alfabetização* (Trad. Horácio Gonzáles et al.). São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1985.

FERREIRO, Emília, TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1995.

FERREIRO, Emilia. Alfabetização em Processo. São Paulo: Cortez, 1996. 144p.

FERREIRO, Emilia. *Com Todas as Letras*. São Paulo: Cortez, 1999. 102p v.2.

FERREIRO, Emilia; Teberosk, Ana. *A Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre: Artes Medicas 1985. 284p. FERREIRO, Emilia. *Reflexões Sobre Alfabetização*. São Paulo: Cortez, 2000. 104p. e 2006. p. 24.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994

FREIRE, Paulo: **A importância do ato de ler**, n 45 ed, São Paulo: Cortez, 2003, 80 texto da sala de aula. 3 Ed. São Paulo: Ática, 1999.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. São Paulo Paulo, Ática, 1999.

_____, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam* . São Paulo: Autores Associados:Cortez, 1983. 96 p.

FRIEDMANN, A.et. **O direito de brincar**: a brinquedoteca. São Paulo: Scrita/ABRINQ, 1992.

_____. **Brincar, crescer e aprender**: o resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996

GADOTTI, Moacyr. *Pedagogia da terra*. São Paulo: Fundação Editora Peirópolis, 2000.

GASBARRO, Ana Lúcia Marques et al. **Estrutura e Organização da escola de Educação Infantil**. São Paulo, SP: Sol, 2011.

HOFFMANN, Jussara - Avaliação na pré-escola: **Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Editora Mediação.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura: Uma teoria do efeito estético**. São Paulo. Ed. 34, 1996.

KRAMER, Sonia, LEITE, Maria Isabel (orgs.). **Infância e produção cultural**. Campinas: Papirus, 1999.

KLEIMAN, Ângela. *A concepção escolar da leitura*. In: Oficina de leitura. Teoria e Prática. 7ª ed. Campinas: Pontes, 2000.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 1994. (Série Educação em Ação).

LAJOLO, Marisa. **Leitura: uma prática social**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

LEITE, Lígia Chiappini Moraes. *Invasão da catedral: literatura e ensino em debate*. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988

LUCK, Heloisa. **A gestão pedagógica da escola focada na leitura**. Revista Gestão em rede. Consed. Outubro 2006. nº 73.

LUCK, Heloisa. **A gestão pedagógica da escola focada na leitura**. Revista Gestão em rede: Consed, outubro 2006, nº 73.

LUCKESI, Carlos Cipriano. **Avaliação de aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez,

2002.

MATÊNCIO, Maria de Lourdes Meirelles. Escrita e leitura: natureza do processo. In: *Leitura, produção de textos e escola. Reflexões sobre o processo de letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 1994.

MORETTO, Vasco Pedro. *Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas*. Rio de Janeiro: DPG Editora, 2002.

NEVES, Lara C. B. [et all]. (orgs.) **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. Porto Alegre: Ed. da universidade/ UFRGS/ 1998.

OLIVEIRA, Marta K. VIGOTSKY: **Aprendizado e Desenvolvimento; Um Processo Sócio-Histórico**. 4 ed. São Paulo: Scipione, 1997

PERROTTI, Edmir. **É preciso dar sentido a leitura**. Revista Nova Escola: São Paulo: Editora Abril: setembro 2006.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

RAMOS. M.B.J. *As dificuldades de aprendizagem: leituras e desafios*. IN: Jorge La Rosa. (org). *Psicologia e Educação: o significado ao aprender*. 9 ed. Porto Alegre: EDIPUE RS, 2007, V. p. 213-230.

Revista Pátio, Educação Infantil: Registro no cotidiano escolar. A importância da documentação para a prática pedagógica. Ano X, Janeiro/Março 2012.

Revista Pátio, Educação Infantil: Formação e qualidade. O desafio de capacitar os educadores da infância. Ano X Abril/Junho 2012.

RUIZ, Eliza Massignan; VIOLATO, Nilson Carlos Stefani; SOUZA, Rejane Dias das Neves. **Fundamentos da metodologia da pesquisa para o Ensino fundamental**. In: UNIVERSIDADE NORTE DO PARANÁ. Curso Normal Superior: habilitação para os anos iniciais do ensino fundamental: Londrina: UNOPAR CDI, 2004. Módulo 1

SALOMÃO, Hérica Aparecida Souza; MARTINI, Marilaine. **A importância do lúdico na educação infantil**: Enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado. Psicologia. Disponível em <<http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0358.pdf>>. Acesso em: 09 jul. 2021.

SOARES, Magda Becker. *Linguagem e Escola uma perspectiva social*. Ed. Ática, SP, 2002.

_____. *Letramento: um tema em três gêneros*. 2. ed. 3. reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. 128 p.

_____. Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Ciberultura. In: *Educação e Sociedade: Revista de Ciência da Educação*. 81- Volume 23 – Dezembro 2002. Dossiê “Letramento”. Campinas: CEDES. 326 p., p.143-160.

APÊNDICES

APÊNDICE 1- QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

1- Quais as dificuldades enfrentadas por vocês na sala de aula?

() Capacitação

() Material didático insuficiente para atender a demanda

() Ausência do apoio familiar

2- Quais as técnicas usadas para o processo de leitura dos alunos?

() Associação com outras atividades

() Exercícios feitos em casa de leitura

() Levar histórias que os alunos tenham interesse

3- Quais os tipos de recursos didáticos que você costuma utilizar em suas aulas?

() Livros paradidáticos

() Projetos de leitura

() Internet

4- Você considera os projetos voltados a leitura importantes para serem implementados?

() Sim

() Não

() Não sei

- 5- Quais atividades são utilizadas para auxiliar o aluno a desenvolver as habilidades leitoras?

R= _____

- 6- No que diz respeito ao acompanhamento familiar, como isso contribui durante o desenvolvimento intelectual do aluno?

R= _____

- 7- É importante a união de todos os setores da escola em prol do desenvolvimento desses alunos? E de que forma isso contribui?

R= _____

- 8- Quais as atividades elaboradas pelo professor que otimizam os resultados no processo da construção da leitura ativa?

R= _____

- 9- Você acredita que falta mais instruções para sua classe poder trabalhar de modo satisfatório?

R= _____

10- Você acredita que a internet pode auxiliar durante esse processo?

R= _____

APÊNDICIE 02- ENTREVISTA PARA OS ALUNOS

1- Quais as principais dificuldades que vocês enfrentam no momento da leitura?

☐ Falta de base

☐ A didática da sua professora

☐ Sua falta de interesse pela leitura

2- Você acha importante a compreensão da leitura?

☐ Sim

☐ Não

☐ Não sei

3- Sua família tem o incentivo a ler?

☐ Sim

☐ Não

☐ Não sei

4- Você gosta da ideia de ter projetos de leitura na escola?

R= _____

5- O que você entende por projeto de leitura?

R= _____

6- Você é a favor de usar histórias em quadrinho para auxiliar durante o processo de leitura?

R= _____

7- A respeito das matérias que você tem, português está entre as que tem mais interesse em aprender?

R= _____

8- Você acha que a sua escola o instrui para desenvolver o hábito da leitura?

R= _____

9- Tem o hábito de ler quando chega em casa?

R= _____

10-O que você considera como um bom professor?

() Aquele que é gentil com os seus alunos

() Aquele que quando o aluno não entende um conteúdo ele explica novamente com calma

() É dinâmico e usa jogos para tornar a didática ainda mais interessante

APÊNDICE 3- FOTOS



Foto 1- Reunião do corpo institucional discutindo sobre os questionários elaborados pelo autor



Foto 2: Corpo institucional e pais conversando sobre a tematica do projetos de leitura



Foto 3: Momento de interação em grupo entre alunos da Escola Municipal de Amarra Couro/ tirada pelo autor



Foto 4: Momento de interação em grupo entre alunos da Escola Municipal de Amarra Couro



Foto 5: Tirada pelo autor